

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A rega beneficiaria os concelhos de Castro Marim e de Vila Real de Santo António e parte do de Tavira



Éis o aspecto desolador que oferece um dos extensos sapais de Castro Marim onde apenas vegetam juncos e se cultiva a cevada. A recuperação destes sapais representaria uma valorização agrícola da região, com incidência benéfica no campo económico-social

É DE EXTREMA NECESSIDADE PROCEDER-SE AO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DOS SAPAIS DO GUADIANA

CONVENCIDOS de que a rega é um elemento básico para a riqueza do País e para a elevação do nível de vida do nosso povo que é, como todos sabem e todos lamentam, dos mais mesquinhos da Europa, sempre defendemos o ponto de vista de que no aproveitamento sóbrio e disciplinado da água se encontrará solução para as dificuldades que afligem muitos milhares de trabalhadores, possibilitando-se ao mesmo tempo o afloramento de uma riqueza efectiva que interessa a economia geral.

No caso específico do Algarve deu-se concordância a este ponto de vista com os dois magníficos aproveitamentos hidroagrícolas do Barlavento; deixou-se porém em suspenso um outro aproveitamento que é sem dúvida dos mais dignos de ser considerado. A água é essencial para o Algarve, pobre de pluviosidade e não menos essencial é a recuperação de terras extensas e quase impróduas devido à sua salinidade e secura. Antes de prosseguirmos nas nossas considerações vamos dar a palavra ao sr. eng. agrón. Aurélio Bizarro, extraindo parte de um seu artigo publicado em 1934 nos «Anais de Hidráulica Agrícola».

Elis o que escreveu.

Das suas serras (Algarve) nascem numerosas ribeiras que cortam a província em diversas direcções, umas correndo directamente para o mar, outras afluentes das suas águas para o rio Guadiana.

Elas correm com relativa abundância para o mar durante o Inverno e Primavera, deixando no Verão a descoberto um leito pedregoso e seco.

Riqueza que se vai inutilmente, enquanto terras de excelente fertilidade se ressecam improdutivoamente, pare-

(Conclui na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

1 FILIPINO igual a 1 português

FALA-SE muito em civilizações e em diferenças culturais, em escolas filosóficas, nas ideologias, no espírito francês, etc., etc.

Mas a verdade é que tudo isso não passa da obra de uma elite, que, em determinadas épocas, defendeu essas ideias e teorias. Tudo leva a crer que, em todas as latitudes, existe uma camada idêntica, um estrato populacional que actua do mesmo modo perante as mesmas circunstâncias. Poderíamos chamar a isso instinto ou sa-

(Conclui na 4.ª página)

O ESTUDO DO MERCADO TURÍSTICO

POR JOÃO A. MENDES LEAL

A EXPRESSÃO «estudo do mercado turístico» não tem, em Portugal, o menor significado. Contudo, e apesar da sua completa inexistência entre nós, o estudo deste mercado é um factor absolutamente vital para a estruturação da nossa indústria do turismo e para que dela venha a extrair-se toda a sua possível rentabilidade. É cada vez mais evidente a imperiosa necessidade de banir para sempre o amadorismo jeitoso feito de palpites e de morosos conhecimentos empíricos, em favor definitivo dum profissionalismo e dum tecnicismo que, obviamente, conduz aos melhores resultados no mais curto espaço de tempo. Um tecnicismo que economiza e produz.

Em que consiste o «market research»? Na América do Norte, por força dum excepcional poder de produção e duma concorrência desenfreada que inexoravelmente ia seleccionando produtos e fabricantes, tiveram origem determinadas medidas económicas que atravessariam o Atlântico e viriam alterar profundamente os tradicionais há-

(Conclui na 3.ª página)

QUANDO É QUE ESTA GENTE SE RESOLVE A TIRAR O CASACO ?!

DO «Serviço Informativo da Junta Nacional das Frutas» pedimos vênha para transcrever a seguinte local que se percebe perfeitamente visar os agricultores algarvios. Se estes não sabem dar avio ao recado, aconselhámo-los a dirigirem-se à referida Junta a solicitar esclarecimentos. Cá vai o convite:

Nem sempre os nossos recursos são aproveitados integralmente! Com a aptidão que muitas das nossas regiões possuem para a cultura hortícola é realmente pena que esta se não intensifique, com vista à exportação, pois que poderia constituir uma fonte de prosperidade para o produtor e uma apreciável contribuição para a economia nacional.

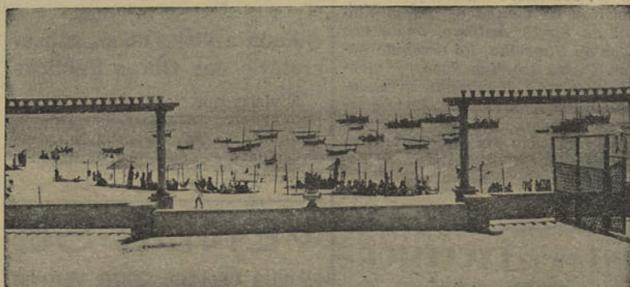
(Conclui na 10.ª página)

COMEÇA AMANHÃ A PESCA DA SARDINHA

TERMINADO o período do defeso da pesca da sardinha, reinicia-se amanhã a faina, com a saída, ao fim da tarde, das traineiras. Voltam assim a animar-se os nossos portos e a classe piscatória, em regime de sacrifício durante três meses, vê possibilidades de ganhar alguns vinténs, com natural incidência no comércio, que luta com tremendas dificuldades. Oxalá a campanha seja frutuosa, para bem de todos!



Em Portimão, os membros do Governo, prelado da diocese e capitão daquele porto passam sob os remos dos marítimos (Ler notícia na 5.ª pag.)



Moldura original da praia de Armação de Pera enquadrando a sua frota de pesca

Armação de Pera, importante centro de turismo, está a ver solucionados alguns dos seus mais graves problemas

- Entrevista com o sr. Eurico Santos Patrício, presidente da Junta de Freguesia
- Os problemas do Clube Marítimo Armacenense esclarecidos pelo sr. Álvaro Duarte Gomes



Eurico Santos Patrício

Um desdobrável que o S. N. I. tem que mandar apreender

CHEGOU-NOS às mãos um desdobrável intitulado «Camping Portugal», editado por uma empresa proprietária de parques de campismo no qual, com grande espanto nosso e naturalmente de outras pessoas a quem o papel chegou às mãos, não se mencionam os parques de campismo de Lisboa e de Monte Gordo, este considerado o melhor do País e naturalmente outros que não sejam proprie-

(Conclui na 10.ª página)

É algarvio o novo comandante-geral da Guarda Fiscal

EM substituição do sr. general Costa Lopes, assumiu o comando geral da Guarda Fiscal o nosso comprovinciano, sr. general Antunes Cabrita, a quem desejamos felicidades no desempenho do seu alto cargo.



Para a época primavera que está a decorrer aqui tem, simpática leitora, este lindo conjunto que tem a virtude de descarregar vinte anos numa saia, agora que já tenha transposto o limiar dos «entus». O vestido é aos quadros brancos e vermelhos e a jaqueta é da cor da camisola do Benfica, o que quer dizer que não serve para visitas a exposições pecuárias.

ALFARROBAS, GRAINHAS E FARINHAS DE SEMENTE DE ALFARROBA

É sempre ilusório, escorregadio e escabroso metermo-nos por terreno desconhecido ou falar do que se conhece muito vagamente com apoio em vagos elementos de que dispomos, levando-nos a criar situação confusa, desprestigiando e lançando sobre quem se quer atingir a nódoa da desconfiança em iniciativas custosas, exigentíssimas de técnica e especialização, conseguidas estas a poder de sacrifícios materiais que honram o esforço e o trabalho nacional.

Visado pela delegação de Censura

«Um Lavrador», em assunto que motivou o nosso reparo em local publicada no n.º 259 do *Jornal do Algarve*, defende-se da vantajosa proposta que se lhe fez de venda de germe de semente de alfarroba a 2880/quilo, germe que ele diz valer 20800/quilo etiquetando a indústria nacional de farinhas de semente de alfarroba de atrasada, de incompetente e incapaz de progredir (não são estas as suas palavras mas a ideia lá está implícita nas considerações do n.º 262) e culpando-nos, por isto mesmo, do pouco valor do produto que quer valha 30800/arroba — a alfarroba nacional.

E assim, incapaz de descortinar a gralha «pousada» num dos números do *Fundexport* de 1961 ai

(Conclui na 5.ª página)

Chegaram os salva-vidas à barra de Faro-Olhão e a Vila Real de Santo António

JÁ se encontram nas estações de salva-vidas da barra de Faro-Olhão e de Vila Real de Santo António os barcos salva-vidas «Comandante Couceiro», que substituí o antigo barco «Rainha D. Amélia», e o «Patrão Rabumba», que vem preencher uma lacuna aberta há muitos anos no maior porto do Sul, não se sabe por que motivo visto nunca ninguém ter dado qualquer explicação.

O «Comandante Couceiro» mede 10 metros, é movido por um motor

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

BOA VONTADE NO TRABALHO

Todo o trabalho deve ser feito com disposição, alegria e bom humor. Fora dessas condições, até a mais leve ocupação pode tornar-se insuportável, causar mal-estar e preguiça.

Procure ter boa vontade para trabalhar, encarando as suas ocupações com alegria e bom humor.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



O Grupo Folclórico em inactividade?

É o folclore a expressão verdadeira, sincera e vibrante da alma popular...

O nosso folclore, tão apreciado, vivo no ritmo, pleno na interpretação, imagístico na variedade dos passos...

Existem na nossa Província vários grupos folclóricos e justo é destacar a posição que adentro do panorama português da especialidade ocupam os de Alte, Santo Estêvão, Conceição de Faro e Conceição de Tavira...

Fez o seu aparecimento a praga da mosca do Mediterrâneo

Nas garrafas espíadas do Posto Agrário de Sotavento colocadas em laranjeiras do mesmo Posto, foram recolhidos os primeiros exemplares da mosca do Mediterrâneo...

O Algarve foi visitado pelo sr. comodoro Bandeira de Melo

Vindo de Lisboa, passou cerca de 48 horas no Algarve, o sr. comodoro Bandeira de Melo, figura eminente do Brasil e grande amigo de Portugal...

O sr. comodoro Bandeira de Melo, visitou os edifícios da Junta Distrital e Capitania do Porto, onde apreciou demoradamente os museus regional e marítimo, que elogiou.

O sr. comodoro Bandeira de Melo visitou na manhã de ontem Vila Real de Santo António, onde, nos Paços do Concelho, foi recebido pelo sr. Pedro Martins Socorro...

TINTAS «EXCELSIOR»

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L. PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão Espíadas e cabos de Terra Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc. Cabos e fios de Nylon Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

Centro Algarvio de Comércio - Portimão José Aragão Barros - Olhão

«Diário de Lisboa»

Entrou no 42.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário de Lisboa», um dos mais desassombrados e honestos órgãos da imprensa portuguesa...

«Correio do Ribatejo»

Completo 71 anos de publicação o nosso prezado colega «Correio do Ribatejo», de Santarém, um dos órgãos mais prestigiosos da imprensa da província...

BARCOS

Vende-se dois barcos armados com redes de tresmalho e sacada e todos os apetrechos.

Tratar com José de Sousa Alambre — QUARTEIRA.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922



MARIA JOÃO CORREIA

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS - CLÍNICA DE SENHORAS

Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247

TAVIRA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Partem hoje para Espanha, onde vão passar alguns dias em Madrid e Valladolid, os nossos comprouvianos e amigos srs. dr. Humberto Pacheco e Octávio Fernandes.

Tiveram a amabilidade, que agradecemos, de visitar o Jornal do Algarve os srs. Antão Augusto Martins e Francisco Vieira Tenório, nossos assinantes, respectivamente, em Almada e Sevilha.

Partiu para Ceuta, onde permanecerá uma temporada, o nosso assinante sr. Fernando Félix da Costa Parra.

Estão em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Bertine Casimiro de Lima Silva e seu esposo, sr. Carlos Alberto Calheiros A. Silva, funcionário da BP em Lisboa, que passaram alguns dias no Sul de Espanha em viagem de recreio.

Estiveram em Vila Real de Santo António, com pequena demora, os nossos amigos assinantes srs. J. M. Cabrita Neto e Vitorino Vieira Cavaco, respectivamente director e gerente da firma Teófilo Fontainhas Neto, de S. Bartolomeu de Messines.

A fim de se juntar a seu marido, sr. António Miranda Ribeiro Alves, seguiu para Luanda a nossa comprouviana sr.ª D. Isabel Maria da Palma Mascarenhas Ribeiro Alves.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª dr.ª Maria Luísa Augusto de Matos, directora da secção feminina do Liceu de Évora, e de sua filha Maria da Conceição, aluna do mesmo Liceu, encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. José Rodrigues de Matos.

Está a férias em S. Marcos da Serra o nosso assinante no Porto sr. José Índio, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

Encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Afonso Casimiro de Lima, nossa assinante em Lisboa.

Gente nova

Na Maternidade Bensaúde, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Esmeralda Adelaide Jorge Alves de Seixas Sales Madeira, esposa do nosso comprouviano sr. José António Sales Madeira, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

Numa maternidade de Lisboa deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Joana Gândara Boaventura, esposa do nosso estimado amigo e comprouviano sr. dr. Mateus Boaventura.

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Teresa Horta Magalhães Sousa, esposa do sr. Delírio Augusto de Jesus Sousa.

Em Faro teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Isabel Alves Pessanha Marcante, esposa do sr. Manuel António Amâncio Marcante.

Adiada a visita do sr. subsecretário das Obras Públicas

A visita que neste fim de semana o sr. eng. Saraiva e Sousa devia realizar à nossa Província foi adiada «sine die», por motivo urgente de serviço.

VENDE-SE

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Prédios de dois e quatro fogos, alguns em acabamentos, construções modernas, isentos de contribuição por seis anos, assim como lotes de terreno. Tudo nos melhores locais. Tratar, na mesma vila, com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 2-1.º, Dto. — Telefone 92.

EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braciais, próximo da cidade, e uma VENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

Frigorífico

Última linha, cor de salmão, capacidade de 275 litros. Estado novo. Vende-se. Nesta Redacção se informa (1758).

MONTE GORDO

Vende-se uma casa na Rua Gaspar Corte-Real, 8, com mobília 130 contos, sem mobília 120 contos. Facilidades de pagamento. Mostra Café Trindade.

NECROLOGIA

General José da Encarnação Alves de Sousa

Causou pesar em toda a Província o falecimento do sr. general José da Encarnação Alves de Sousa, de 66 anos, natural de Santa Bárbara do Nexo, Oficial distinto, desempenhou muitas missões de serviço não só no continente como em Angola e possuía várias condecorações, em 1958, após a promoção a general, assumiu o comando da 2.ª Região Militar o qual abandonou há dois meses, já bastante doente, passando à reserva. Deixou viúva a sr.ª D. Maria Beatriz Pereira Alves de Sousa, era pai da sr.ª D. Maria Valentina Pereira Alves de Sousa dos Santos, casada com o sr. major da Aeronáutica António Quintino dos Santos; do sr. Henrique Manuel Pereira Alves de Sousa, estudante de Arquitectura, e da menina Maria Margarida Pereira Alves de Sousa, também estudante.

já falecidos, tia dos srs. Manuel Cumbreira Corrêa, Manuel Mexia de Matos e das sr.ªs D. Maria Isabel Corrêa Araújo, D. Antónia Villa Costa, D. Maria del Rocio Villa de Brito, D. Rosa Corrêa Villa de Freitas, D. Maria del Rocio Villa, casada com o sr. dr. Ricardo Villa, em casa de quem faleceu, e D. Maria das Dores Villa Pacheco, esposa do nosso prezado amigo, sr. dr. Humberto Pacheco. O funeral realizou-se para Reguengos de Monsaraz.

Fernando Vasco Pereira da Silva de Sousa Chichorro

Em Lisboa faleceu o sr. Fernando Vasco Pereira da Silva de Sousa Chichorro, de 73 anos, natural de Almada, casado com a nossa comprouviana sr.ª D. Francisca Bandeira do Carmo Chichorro, pai do sr. dr. Vasco Artur Navarro de Andrade de Sousa Chichorro, sogro da sr.ª D. Guilhermina Pereira de Vasconcelos Cruz de Sousa Chichorro e avô da menina Ana Maria Cruz de Sousa Chichorro.

D. Mariana Gertrudes das Fontes

Faleceu em Beja de onde era natural, a sr.ª D. Mariana Gertrudes das Fontes, de 64 anos, casada com o sr. Afonso José das Fontes, proprietário e comerciante naquela cidade. Era mãe das sr.ªs D. Maria Carolina Fontes Freixo, D. Delfina das Neves Fontes Calapez Martins e D. Mariana de Lurdes das Fontes Robalo; sogra dos srs. dr. Arlindo Rodrigues Freixo, médico dentista em Beja; tenente-coronel Henrique da Silva Calapez Martins, segundo comandante do Regimento de Infantaria 3.ª, tenente-coronel Mário Brito Robalo, comandante do Corpo de Paraquedistas, com base em Tancos.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — a sr.ª D. Maria da Piedade Semedo Allen, de 86 anos, viúva, natural de Mértola.

Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Elisa das Dores, de 87 anos, viúva, natural da Conceição de Tavira.

Em SILVES — a sr.ª D. Laura do Carmo Viegas Benedito, de 47 anos, casada com o sr. José Francisco Benedito, funcionário do Grémio da Lavoura de Silves, e mãe das sr.ªs D. Maria Antónia e D. Maria José Benedito e dos meninos José António dos Santos e António do Carmo Benedito.

— a sr.ª D. Maria Vieira, de 70 anos, mãe das sr.ªs D. Arselina e D. Arminda Vieira Gomes e dos srs. Eduardo, Delecler, e António Alfredo Vieira Gomes.

— o sr. José Lamy da Costa Reis, de 64 anos, viúvo, natural de Lisboa, funcionário da Conservatória do Registo Predial, pai da sr.ª D. Maria Margarida Pinção da Costa Reis e irmão do maestro Lamy Reis.

Em LISBOA — a sr.ª D. Francisca Rodrigues, de 64 anos, natural de Vila Real de Santo António, mãe do sr. Vítor Bastos e da sr.ª D. Elvira Bastos.

— o sr. Arnaldo Pereira, de 51 anos, natural de Monchique, irmão dos srs. Francisco Pereira de Sousa e José Pereira Júnior e da sr.ª D. Maria Angélica Pereira.

— a sr.ª D. Isabel Maria do Passo Pessoa Correia, de 71 anos, natural da Fuseta.

— a sr.ª D. Ana Rosa Justino Nobre, de 70 anos, viúva, natural de Ferragudo.

Na AMADORA — a sr.ª D. Maria Luísa Lúcia Paulo, de 48 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Francisco Paulo.

Em ELVAS — o sr. Raul de Sousa, de 74 anos, natural de Tavira, tesoureiro da Fazenda Pública, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Pires de Sousa, pai da sr.ª D. Maria da Esperança Pires de Sousa Andrade Lopes e irmão da sr.ª D. Margarida de Sousa e do sr. João Aldomiro de Sousa, farmacêutico e proprietário em Tavira.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pesames.

LOTAS DO ALGARVE

de 1 a 9 de Abril OIHÃO

TRANEIRA: Fernando Carlos 128.540\$00

de 5 a 11 de Abril QUARTEIRA

ARMACÕES: Senhora da Conceição . . . 9.863\$00 Santa Eulália 7.085\$00 Maria Luísa 5.274\$00 Olhos de Água 2.800\$00 Artes diversas 125.253\$00 Total 148.558\$00

Lagos

TRANEIRAS: Austral 5.500\$00 Belnicete 1.700\$00 Costa de Oiro 1.600\$00 Total 8.600\$00

de 29 de Março a 11 de Abril SAGRES

Artes diversas 127.740\$00

Na praia de Faro

Vende-se uma vivenda acabada de construir. No melhor local da praia. Com 4 quartos, sala comum, cozinha, 2 quartos de banho, despensa, roupeiros, terraço e garagem. Informa-se na Rua Conselheiro Bivar, 58 - FARO.

Correspondente

De francês e inglês, especializado no estrangeiro. Contabilista. Intérprete. Jovem, mas com prática. Está ainda empregado. Oferece-se. Resposta a este jornal ao n.º 1704.

LOTARIA DE ONTEM

De entre os números mais premiados na lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa figuram o n.º 42.252 (1.º prémio), com 1.500 contos e o n.º 20.403 (3.º prémio) com 100 contos, vendidos pela feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegancia visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombeiros) Av. José da Costa Mealha, 23 - Telef. 83 LOULÉ MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES - COLCHÕES Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

PASSAGENS AÉREAS MARÍTIMAS E TERRESTRES

de qualquer Companhia e para qualquer parte do MUNDO PASSAGENS livres e EMBARQUES rápidos para: ÁFRICA Seguros de VIAGEM - VIDA - BAGAGEM e outros PASSAPORTES - VISTOS Excursões - Turismo Preferindo esta Agência não pagará mais e será melhor servido agência de viagens e turismo ALGARVE ALGARVE 98 - Praça da República - 100 LOULÉ Telefone 193 (Associada da AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa)

O ESTUDO DO MERCADO TURÍSTICO

(Conclusão da 1.ª página)

bitos seculares da velha e conservadora Europa. Olhadas, a princípio, como uma espécie de caprichos de meninos ricos à procura de custosas fantasias ou como requintes de luxo dificilmente justificados e suportáveis, não tardou, contudo, que se compreendesse que algumas dessas técnicas, pelo seu carácter científico, se revestiam de inegável interesse e poderiam ter benéfica e decisiva influência na evolução e no comportamento das grandes empresas que as adoptaram. O «market research» foi uma dessas genialidades. O considerável aumento do volume dos investimentos de capital absorvidos pela indústria, a automatização dos processos conduzindo a elevadíssimas cotas de produção e criando o problema essencial da sua colocação a ritmo equiparado, e a cada vez mais acesa concorrência, tiveram como consequência a necessidade dum conhecimento exacto do comportamento do público, dos seus gostos, das suas preferências, do seu poder de aquisição e de inúmeros outros elementos igualmente importantes. A ordenação destes elementos obtidos por diversos meios constitui o estudo do mercado.

Se no que respeita à indústria tradicional foi facilmente assimilada a importância do estudo dos mercados e devidamente consideradas as vantagens que adviriam do seu total conhecimento, na indústria do turismo — indústria sem chaminés — a sua aceitação fez-se por evolução mais lenta. Talvez que os seus técnicos se considerassem trabalhando com dados por tal forma subjectivos que não seriam susceptíveis dum estudo concreto que pudesse ser reduzido a gráficos ou a estatísticas. Estava-se, assim, roubando ao turismo a posse dum instrumento de acção capaz de aumentar fortemente a sua rentabilidade. Mas, fatalmente, a evolução seguiria o seu caminho e estenderia também ao turismo a necessidade do estudo dos mercados. Uma prova de que se afirma está no êxito e nos resultados do I Seminário de Pesquisas Turísticas que se realizou na Suíça, em 1961, sob a égide da U. I. O. O. T., com a assistência dos mais considerados técnicos mundiais de estatísticas, publicidade e estudo de mercados, representando os Organismos Oficiais de Turismo de Manila, Israel, Camarões, Líbano, Rússia, Áustria, Índia, Suécia, Estado de Jersey, Canadá, Jordânia, México, Indonésia, Japão, Inglaterra, etc., bem como delegados de Companhias de Aviação e Caminhos de Ferro, de variadíssimos países, e onde brilharam pela sua ausência o SNI, a TAP e a CP! E, no entanto, que preciosos ensinamentos podiam ali ser colhidos!

Quais as características fundamentais da economia turística? Segundo o magnífico relatório apresentado pelo Dr. K. Krapf, da Universidade de Berna, no já citado Seminário, são as seguintes: «Oferta extremamente rígida, função, antes de mais, da amplitude dos investimentos de capital. Exemplos clássicos: transportes e hotelaria. Para esta última, 80 a 90% do seu capital é fixo, imóvel (construções e mobiliário), reduzindo o capital circulante de 10 a 20% do seu total. Daqui resulta uma quota-parte de despesas fixas muito considerável (manutenção, juros, amortizações, etc.) que têm de ser compensadas qualquer que seja o grau de ocupação do hotel. Acrescente-se, ainda, que a hotelaria, tal como os transportes oferece serviços que não podem ser armazenados. Uma cama não ocupada por uma noite, um lugar de avião não vendido, não podem ser oferecidos ao público no dia seguinte. Estão perdidos para sempre.

A procura apresenta um aspecto totalmente diverso e caracteriza-se pela sua elasticidade. Em termos de economia, a elasticidade da procura turística é maior do que a de outros sectores. A razão principal é que a necessidade de evasão ainda se não equipara aos bens de grande consumo e conserva, apesar de tudo, um certo carácter de luxo a que se renunciará nos anos de maiores dificuldades financeiras.

Oferta rígida e procura elástica eis a razão do elevado risco da economia turística.

Numerosos factores reduziram, é certo, este risco conferindo ao turismo uma relativa independência perante os fenómenos económicos e sociais que, em anos mais recuados conduziram a uma sensível baixa das correntes de viajantes. As facilidades de pagamento proporcionadas pelas Companhias de Aviação e por algumas Agências de Viagens, a instituição de tarifas mais reduzidas para férias ou para a visita a certas Feiras Industriais, a maior vastidão do campo das viagens que permite ao turista fugir dos países a braços com crises políticas procurando terras onde o ambiente seja mais tranquilizador e outros factores de menos importância têm vindo a libertar o turismo de algumas das suas naturais peias. Isso mesmo reconhece a O. E. C. E. ao afirmar: «É interessante verificar-se que o desenvolvimento do turismo internacional parece ser, actualmente, um fenómeno de crescimento con-

tínuo, visto que assim se vem manifestando nestes últimos dez anos, apesar das flutuações da situação política mundial e económica, factores a que era considerado particularmente sensível.»

Esta diminuição de riscos não significa, como é evidente a sua total eliminação que deve ser, naturalmente, o nosso objectivo. O desequilíbrio existente entre a oferta e a procura, desequilíbrio que é a própria essência da economia da indústria turística, mantém constantemente viva a necessidade de procurar um grau suficiente de ocupação para os transportes e a hotelaria, bem como um maior aproveitamento das zonas turísticas e de todos os demais serviços que, no seu somatório, constituem a indústria turística. Assegurando uma clientela cada vez mais numerosa e também cada vez mais regular, por forma a que não haja soluções de continuidade ao longo do ano, actualmente partido em duas metades, como uma laranja, a economia turística encontrará a solução da sua rentabilidade e, com ela, a séria diminuição dos seus enormes riscos. Ora este objectivo só pode ser alcançado por uma política turística eminentemente técnica e profissional, suficientemente judiciosa e esclarecida para indicar a melhor actuação e o melhor caminho a seguir. Isto é, só pode ser atingido valendo-se dos ensinamentos concretos que só o estudo dos mercados pode fornecer. Sem este estudo assistir-se-á permanentemente a um caminho hesitante, lento e oneroso, às apalpadelas, como o de um cego numa casa desconhecida. E, como esta verdade foi já reconhecida e aceite em grande número de países que são, para efeitos da nossa indústria turística, a nossa concorrência, cada vez será maior a distância que nos separará dos movimentos turísticos desses mesmos países, apesar do aumento «automático» que registam as nossas estatísticas.

O carácter específico da economia turística — oferta rígida e procura elástica — já definido anteriormente exige, como condição essencial, que seja feita uma luz clara no que respeita aos dados e à evolução do mercado turístico, luz essa que pode ser conseguida valendo-se de estudos de três grandes fontes de informação: a estatística, a sondagem e o inquérito.

A estatística tradicional levada a cabo pelas autoridades oficiais do turismo embora seja de muito interesse e constitua uma das bases onde assentará todo o estudo dos mercados, enferma de graves lacunas e inconvenientes. Primeiro, apenas fornece elementos de carácter quantitativo, referindo-se somente a quantidades de turistas, subdivididos pelos meses do ano e pelas suas respectivas origens; segundo, dá indicações apenas com referência ao passado. Isto é, nada nos diz sobre elementos humanos que são da maior importância, tais como, sexo dos turistas, idades, profissões, sua deslocação em grupos ou em viagens individuais, seus gostos, finalidade da sua deslocação (praia ou campo, repouso ou simples digressão, etc.). Ora é evidente, mesmo para um leigo, que o conhecimento destes elementos é básico quando se pretenda levar a efeito uma determinada acção de vulgarização turística do País. Por outro lado a estatística tradicional não tem características de previsão além das que possam provir dum extra-polação de rigor mais do que duvidoso. Daqui se conclui, logicamente, que esta estatística tem de ser completada. Para conseguir esse objectivo há que lançar mão das sondagens e dos inquéritos.

O método que Gallup, na América, celebrizou, parece ser o único de que se possa lançar mão para obter com uma precisão apreciável todos os dados de que necessitarem. Trata-se de interrogar um certo número de pessoas que constituam uma amostra da totalidade, com as seguintes vantagens: *Comodidade*, visto causar o mínimo de perturbações no tráfego turístico; *economia*, visto ser obviamente muito mais barato interrogar 5% dos viajantes do que a sua totalidade; *documentação de qualidade*, visto que sendo o inquérito conduzido por pessoa devidamente habilitada, dele se podem tirar conclusões de veracidade comprovada.

No que respeita a determinados elementos poder-se-ia, em Portugal, chegar a resultados absolutamente concretos, através do estudo das fichas da Polícia Internacional, que todo o turista tem de preencher para a sua entrada no nosso País. Daí se poderiam retirar números exactos — totalmente exactos — sobre o sexo, estado civil, idade e profissão do turista. Este método apresenta, contudo o grave inconveniente de ser extremamente moroso já que obrigaria a compulsar centenas de milhares de fichas, levando um ano a fornecer resultados que por meio de amostra sistemática se obtém, com precisão suficiente, numa semana.

Além de tudo o mais apenas dariam uma pequena parcela de todos os elementos que devem reunir-se para o estudo do mercado. Não poderiam nunca esclarecer-nos sobre o que levou os turistas a deslocarem-se até nós, nem sobre os seus hábitos, nem sobre as fontes de informação que consultaram ou os influenciaram na escolha da sua viagem, nem do que lêem, nem de mil outras coisas que uma sondagem bem conduzida reduz a matéria de análise. É evidente que se se pretende que uma sondagem traduza o comportamento anual do turismo ela deverá incidir sobre diversas épocas e sobre diversas horas do dia. São variadas e todas elas aceitáveis, principalmente se forem judiciosamente combinadas, as técnicas usadas para este tipo de sondagens. Pode considerar-se, por exemplo, o estudo dum «unidade» de transporte, escolhida arbitrariamente. Um avião, um barco ou um comboio. Ou, ainda, o estudo de várias «unidades» hoteleiras, uma de cada categoria e em locais dispersos pela geografia das cidades e do País. Ou outro qualquer método.

Importa, também, que se definam e se fixem as interrogações a que deve responder um estudo do mercado turístico. De acordo com Krapf, «a operação-base consiste na avaliação do número de turistas e das características da procura turística». A combinação destes dois elementos leva-nos directamente à «taxa provável de alimento», como é evidente. A investigação sobre o poder de compra e estrutura social dos futuros turistas vai permitir tirar importantes conclusões. O turismo do futuro será de luxo ou social? Tudo leva a crer, de acordo com os técnicos na matéria, que o mercado actual se desenvolverá no sentido dum aumento da despesa individual, enquanto que o mercado potencial se coloca sob o signo do aumento do poder de compra colectivo. Significa isto que haverá uma coexistência de turismo de luxo e de turismo social, o que leva esta indústria à necessidade de estar preparada para estas duas facetas. O aumento do poder de compra colectivo, isto é, a previsão dum sobreposição do turismo social obriga a hotelaria a estar principalmente preparada para uma clientela que possui um limitado poder de compra individual. Deve pois dar-se a preferência à construção de unidades de 2.ª classe, em prejuízo da edificação de unidades de luxo ou de 1.ª classe. A falta deste estudo levou a que em Portugal se tivessem construído nestes últimos anos mais quartos de 1.ª classe do que de 2.ª, conduzindo a um desequilíbrio que o SNI veio publicamente reconhecer, mas que ele próprio consentiu. Tal como se disse na nossa série de artigos sob o título de «Turismo — Indústria sem chaminés», actualmente, em Lisboa, para cada quarto de 2.ª classe existem dois de 1.ª, o que está manifestamente errado. Outros ensinamentos a recolher dum estudo do mercado turístico dirão respeito aos hábitos e aos motivos do público viajante. O conhecimento destes hábitos teria evitado que se fizesse incidir sobre determinados serviços da indústria hoteleira o imposto de consumo que nove meses mais tarde o conhecimento empírico haveria de suprimir. Porque não se nega que através do conhecimento empírico se não chegue a resultados muito próximos dos que é possível obter por meios técnicos e científicos. O que se constata, sempre, é que o conhecimento dado pela simples experiência representa uma considerável perda de tempo e, na indústria do turismo, como em nenhuma outra, o tempo vale dinheiro. Esta a razão por que sempre nos opomos ao tal amorosismo jeitoso e nos esforçamos por realçar a valia dum profissionalismo integral e preparado. Saliente-se que profissionalismo, em campo de actividade turística, não significa doutoramento!

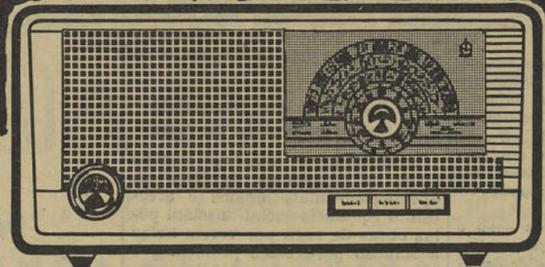
O sucesso das medidas a adoptar nos domínios do turismo internacional depende essencialmente do estudo do mercado cujos objectivos ficaram anteriormente definidos. Os resultados fornecidos por esse estudo vão fornecer elementos de toda a confiança para o programa de desenvolvimento do turismo, na medida em que poderão dar resposta adequada às seguintes interrogações: Em que medida se deve desenvolver a capacidade hoteleira? Onde devem ser construídos esses novos hotéis? De que tipo deverão ser? Os grandes investimentos a que obriga esta indústria aconselham a uma prudência normal, mas uma errada distribuição geográfica hoteleira representa não só um prejuízo à escala particular e privada, mas também, e o que é bem mais importante, à escala nacional. Qual o sector da indústria de transportes que deve merecer a prioridade? A estatística tradicional indica claramente que a maioria dos turistas chega a Portugal por estradas. É pois evidente que



Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA Avenida da República, 74

Dois novos bairros para o concelho de Silves?

SILVES — A Junta Central das Casas dos Pescadores, por intermédio do seu presidente, sr. almirante Henrique Tenreiro, fez entrega de 100 contos ao sr. presidente da Câmara Municipal de Silves, para a aquisição de terreno em Armazém de Pera, onde deverão ser construídos um bairro de casas para pescadores e a Casa dos Pescadores.

Uma vez adquirido o terreno, a Junta mandará edificar, por sua conta, o bairro e a Casa dos Pescadores.

No domingo, o sr. ministro das Corporações visitou esta cidade a fim de apreciar a localização do futuro bairro para operários e outros beneficiários das Caixas de Previdência.

O sr. ministro, que ficou muito bem impressionado com o local escolhido, na Cerca da Feira, prometeu enviar o projecto do futuro bairro para a Câmara se pronunciar sobre o assunto.

Estamos certos de que estas informações vão encher de júbilo os silvesenses e fazemos sinceros votos para que o problema das habitações para as classes trabalhadoras fique desta vez resolvido. — C.

cidade, e só o estudo do mercado internacional pode determinar com exactidão a conduta a seguir.

Por tudo quanto ficou dito se infere da tremenda importância que tem ou pode ter o estudo do mercado turístico para o aproveitamento do potencial estrangeiro, e todos terão compreendido, não obstante a modéstia das nossas palavras e a brevidade deste artigo, que só esse estudo pode realmente marcar com firmeza e com uma certeza que provém do seu carácter científico, a exacta orientação dum acção turística ao nível internacional. Só ele pode dar resposta adequada e certa a um sem número de perguntas que são essenciais à compreensão do que procura o turista e do que lhe agrada. Tudo o mais, tudo quanto possa estar na dependência do amorosismo feito de palpites e de «opinões» só pode levar a experiências que resultarão favoráveis quando houver sorte mas que, na maioria dos casos e até por justiça divina, traduzirão outros tantos fracassos com o seu cortejo de prejuízos morais e económicos.

Se os fabricantes de cosméticos e os industriais de camisaria optaram já pelos resultados positivos dos estudos de mercados, por que não de os responsáveis pelo turismo insistir em basear a sua acção na simples intuição ou no baixo amorosismo?

O estudo do mercado turístico internacional é essencial ao desenvolvimento da indústria turística em Portugal, e o dinheiro que se empregue nesse estudo terá sido o mais bem gasto de todos e o que maior rendimento dará à Nação, dentre todo aquele que está destinado a este sector da vida do País.

JOÃO A. MENDES LEAL



Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de:

Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

Distribuidores:

PORTALEGRE — ESTBS. SILVA FREITAS
ESTREMOZ — AGRICOMERCIAL ESTREMOZ, LDA.
ÉVORA — SOCIED. FARMAC. ALENTEJANA, LDA.
BEJA — SAGROL

Distribuidores Gerais:

MORAIS-PEQUENO, LDA.
Rua S. Ciro, 65-B — LISBOA-2

Envia-se Literatura e Amostras ACEITAM-SE AGENTES

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Travessa dos Mastro, 7-5.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

SIBOL

Farinha composta para a alimentação de gados, vitaminada e mineralizada, própria para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves, fabricada pelos processos técnicos mais modernos.

Pedidos a

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12 BOLIQUIME (Algarve)

A necessidade de proceder-se ao aproveitamento hidroagrícola dos sapais do Guadiana

(Conclusão da 3.ª página)

endo clamar contra a indolência dos homens que nada fazem para fornecer a água que lhes falta, fartamente retribuindo em riquezas novas de bem-estar o esforço realizado por esse fim.

De facto, os aspectos do regadio no Algarve sobrelevam todos os outros: pelo aumento de riqueza regional que representam; no aspecto social que se traduziria no aumento de bem-estar da sua população; no desenvolvimento da cultura de primores que abastecesse mercados nacionais e estrangeiros; na plantação de grandes pomares de laranja cuja finura é tão notória e conhecida; no aumento da sua pecuária cuja densidade é pequena em relação à maioria dos distritos do País; no aumento da sua riqueza industrial com a perspectiva de novos horizontes pelo desenvolvimento que as indústrias tomariam com a laboração dos produtos criados nos terrenos irrigados, permitindo-lhes um trabalho talvez ininterrupto durante todo o ano; na própria área a irrigar, cerca de 8.000 hectares de boas terras, por vezes excelentes, são factores sorridentes e que poderosamente nos arrastam para a realização destas obras.

Para que essas obras possam vingar, sem o perigo resultante do alheamento das populações pelo regadio, tornando periclitante ou inútil a sua realização, basta considerar os grandes esforços que os proprietários de terras efectuam para conseguir a água fertilizante, como se observa nas regiões regadas do Algarve.

O algarvio tem o culto da água e conhece bem os seus benefícios; isto basta para nos afastar ideias de desinteresse no seu aproveitamento, afoitando-nos, pelo contrário, à ideia de efectivação de obras para esse fim.

Várias são as obras a efectuar, dispersas ao longo da Província e nas proximidades do litoral. A sua realização, além das melhorias económicas da região e do País, viria ainda remover o aspecto da falta de água na época de estagem, agravado nalguns anos pela falta de chuvas suficientes e que dificilmente chega, por vezes, para as necessidades alimentares da população.

Por outro, lado, o Algarve, apresenta uma densidade de população muito grande na sua faixa litoral, pois é aqui que ela se encontra quase toda fixada, de muita iniciativa, facilidades de trabalho, muito apego à terra e com a propriedade bastante dividida, assumindo por vezes aspectos de pulverização.

A política hidráulica agrícola no Algarve encontra-se assim poderosamente facilitada, quase tudo estando feito, faltando somente a água que actualmente não tem.

Há pois aonde ir buscar água e óptimos terrenos para regar.

A recuperação dos sapais do Guadiana representa uma óptima medida de valorização agrícola-social

Quando se preparava o I Plano de Fomento o sr. dr. Agostinho Pires, então governador civil do Algarve, sugeriu o aproveitamento dos vastos sapais da nossa Província e então fizeram-se estudos dos mesmos, incluindo os sapais do Guadiana, os quais seriam regados pela ribeira de Odeleite. Este plano era talvez um tanto superficial e coincidiu com o estudo dos sapais de Alvor. Enquanto o aproveitamento daqueles importava em 104.650 contos os de Alvor exigiam uma verba menor, com a circunstância do seu estudo ter sido feito com a amplitude que faltou ao estudo dos sapais do Guadiana, não por incompetência dos técnicos mas por se lhes ter estabelecido uma área reduzida em face daquilo que realmente se pode obter. Assim sabemos que vão ser considerados num futuro estudo não apenas o aproveitamento do caudal da ribeira de Odeleite mas também os caudais das ribeiras do Beliche, Foupiana e Vascão, o que permitirá regar não só os sapais do Guadiana nos concelhos

de Castro Marim e Vila Real de Santo António como também uma parte do concelho de Tavira.

O custo global da obra será naturalmente muito maior mas o custo por hectare é mais pequeno e os respectivos serviços já reconheceram a viabilidade do importante benefício.

Sabemos que as obras hidroagrícolas de Silves e Odixere estão a dar bons resultados e tudo justifica que se façam os estudos, com a devida ampliação, dos sapais do Guadiana, o que constituiria em dada medida um complemento do Plano de Rega do Alentejo que, parece, vai, finalmente, ser executado.

O que representa de valorização económica para o País o aproveitamento das vastas terras do Guadiana melhor do que nós devemos sabê-lo os técnicos. Podemos afirmar que o seu regime de produção não teria soluções de continuidade e que parte das plantações que nelas se fizerem alimentarão a indústria de conservas vegetais e assegurarão mão-de-obra a grande número de camponeses que leva uma vida de forçada ociosidade.

O interesse do Município de Serpa pela obra de rega

Evidentemente que as regiões onde os problemas agrários se apresentam mais agudos e afectam o equilíbrio social anseiam pelas obras de rega por verem nelas a solução para esses problemas e uma fonte de riqueza indispensável à sua prosperidade. Há naturalmente más vontades de um insignificante número de possíveis lesados mas o bem-estar social e a riqueza da Nação não se compadecem com lamúrias egoístas e até, em certa medida, atentatórias do interesse da economia do País.

Um belo exemplo deu-o, oportunamente, a Câmara Municipal de Serpa que se reuniu extraordinariamente para apreciar o plano de rega, no que este interessa ao seu concelho. Dessa reunião saiu, com aprovação unânime, o seguinte documento enviado ao sr. ministro das Obras Públicas: «Ao ser presente à Câmara a colecção de cartas onde se encontram assinaladas as regiões abrangidas pelo plano de rega, foi com prazer que ela verificou que a área abrangida pelo referido plano neste concelho é bastante grande. E, assim, a Câmara é de parecer que o plano em estudo deva ter seguimento com a rapidez necessária, de forma a que as obras sejam iniciadas em breve, porque viriam resolver o problema social, não só na fase de execução como mais tarde na exploração, acabando com as crises que quase permanentemente se verificam e que só a boa compreensão de sua ex.ª o ministro das Obras Públicas, ao fornecer os meios materiais, tem conseguido evitar. Como esta situação não pode perdurar indefinidamente, há por isso necessidade de se resolver o problema noutras bases. Para isso não se vê outra solução que não seja a do regadio. Por estas razões delibera a Câmara dar conhecimento superior do seu agrado pela realização tão breve quanto possível da referida obra».

Votos idênticos fazemos nós quanto ao aproveitamento dos extensos sapais do Guadiana.

Para os nossos pobres

Da nossa prezada assinante sr.ª D. Isabel Lucas Baptista, residente em Gloucester (U. S. A.) recebemos, em memória de seu falecido pai Joaquim Lucas, a quantia de 64\$50, destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal. Em nome dos contemplados, agradecemos a generosa oferta.

Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.



OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!

LEVER 62-OM-53



A ELECTRO FABRIL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

São avisados os Ex.ªs Srs. Accionistas desta Empresa de que a partir de 1 de Maio de 1962, das 14 às 17 horas em todos os dias úteis, se encontra a pagamento o dividendo aprovado pela Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 12 de Março de 1962.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

bedoria popular, comprovados em ditos, aforismos, mezinhas que nos surgem semelhantes nos pontos mais afastados do Globo. Só assim se explica um livro como o que acaba de sair à sombra das Nações Unidas, acerca de provérbios de todo o Mundo. O seu autor é o coronel Guinzbourg, do Estado Maior daquela organização, que reuniu num volume sabedoria popular dos mais diversos países.

Não encontramos provérbios e ditos portugueses, mas para todos os registados, chineses ou franceses, russos ou americanos, africanos ou orientais, encontramos equivalente na nossa língua. Recolhemos alguns exemplos mais típicos, que vamos dar a seguir e o correspondente português que nos pareceu mais próximo. Por exemplo, os filipinos dizem: «Quanto maior é o bambu, mais baixo se verga»; e nós: «Quanto mais se sobe, maior é a queda». No

Vietname, afirma-se: «Quando se ama, o torto parece direito» e «Quando se odeia, as curvas parecem arestas»; e nós: «Quem o feio ama bonito lhe parece». Na Costa do Marfim, sabe-se que «Um dedo só, não agarra uma pedra»; e em Portugal, «A união faz a força».

Diz-se no Senegal: «Devagarinho se apanha o macaquinho»; e na Rússia: «Todos os frutos amadurecem a seu tempo»; e nós: «Devagar se vai ao longe»; «Quem espera sempre alcança».

Os exemplos não mais acabariam, porque o livro é longo e curioso, mas, à medida que o lemos, accentua-se a convicção de que, na ONU, só os políticos é que divergem porque o povo em si, as nações que constituem essa organização, possuem muitas coisas idênticas, uma psicologia semelhante, algo que os aproxima e os define como uma força moldável que os estadistas governam a seu modo.

MATEUS BOAVENTURA

A Adega Cooperativa de Tavira produziu na campanha passada 500 pipas

A Adega Cooperativa de Tavira enviou-nos o relatório, contas e parecer do conselho fiscal referentes ao último exercício. Por estes documentos verifica-se que dos 54 associados 31 entregaram 91.784 quilos de uvas com 1.461.278 gramas-quilos. Em relação à campanha de 1960 regista-se um aumento de 35.562 quilos ou seja uma percentagem de 53,25% mais que no ano anterior. No relatório pondera-se a vantagem dos associados entregarem maiores quantidades de uvas, dizendo-se:

«Não estamos, é certo, numa zona densamente povoada de vinhedos, mas na extensa região abrangida pela área da Adega de Tavira — todo o Sotaventado do Algarve — há, sem dúvida, muitos viticultores que poderão associar-se, carregando para este organismo as suas produções. Além disso, e somente com o escasso número de associados existentes, foi possível receber-se, nos anos de 1954, 1955 e 1956, respectivamente 120.159, 133.852 e 207.566 quilos de uvas. Há, portanto, inegáveis possibilidades de vida para esta Adega que tem a responsabilidade de defender, a par dos legítimos interesses da viticultura associada, a pureza e inconfundível qualidade dos vinhos da região sotaventina. Importa que os associados inscritos

e não apenas parte, entreguem as suas produções na Adega e procurem fomentar, na medida do possível, directamente ou de colaboração conosco, a inscrição de novos associados, com a plena consciência de que, fazendo-o, contribuem poderosamente para o desenvolvimento e estabilização deste organismo que é seu, para valorização dum obra de interesse regional, defendendo, simultaneamente, os seus próprios interesses.»

Na campanha de 1960, encerrada em 31 de Outubro do ano passado, apurou-se uma receita de 426.537\$40, incluindo 180.202\$90 de géneros transferidos da campanha de 1959. Deduzindo as despesas e amortizações, produtos químicos, etc., apurou-se um saldo a favor dos associados de 143.759\$20 e a favor da Cooperativa de 1.633\$50.

As existências em 31 de Dezembro findo eram de 546 litros de vinho abafado e 85.462 de tinto e ainda 298 garrafas e 29 garrafas de vinhos tinto e abafado.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Precisa V. Ex.ª de adquirir FIOS DE LÃ ou ALGODÃO, FANTASIAS DE LÃ, PERLAPONS, etc.?

Dirija-se à

Georges Rose, L.ª

Rua dos Sapateiros, 219-1.º, Esq. — LISBOA

e se for a Lisboa não deixe de visitar as nossas novas instalações.

CABELEIREIROS

Se pretendem comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultarem os representantes e importadores de:

- ◆ Secadores MUHOLOS
- ◆ Aparelhos GOUD
- ◆ Produtos KLEINOL
- ◆ Mesas de trabalho EFA
- ◆ Calhas de plástico Imperial
- ◆ Rampas de lavagem de origem francesa

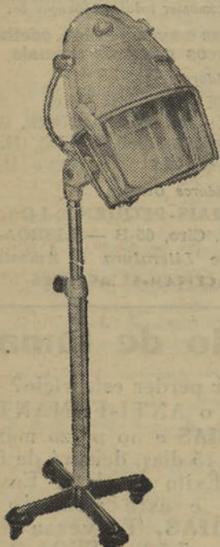
Fabricação própria por pessoal especializado de:

- ◆ Bancadas, modelos originais de ferro e formica
- ◆ Cadeiras de trabalho, de espera e sofás
- ◆ Mobiliário diverso

D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.

TEMOS A EXPOSIÇÃO MAIS COMPLETA NO GÉNERO

Rua Aliança Operária, 42, 1.º Esq.
Telef. 63 86 98 — LISBOA



O secador MUHOLOS agora seca mais rápido, apenas em 15 minutos

ALFARROBAS, GRAINHAS

E FARINHAS DE SEMENTE DE ALFARROBA

(Conclusão da 1.ª página)

vem, novamente, atribuir a um quilo de germe de semente de alfarroba o valor energético de 4.600 calorias e a equivalência da mesma qualidade a 16 litros de leite de vaca, a 5 quilos de farinha de milho, a 6,5 quilos de arroz, a 7 dúzias de ovos, etc., afirmando que produto tão valioso — e é de facto — só por incúria, ignorância e falta de qualidades industriais renovadoras (estamos na fase da vaca... — escreve) se deixa andar por aí ao desbarato com manifesto prejuízo para a lavoura que, por falta nossa, não consegue valorizar os seus produtos...

«Um Lavrador» ouviu cantar o cuco e localizou, imediatamente, o ninho onde foi largar o ovo. Oh santa perspicácia!...

A indústria nacional de farinhas de semente de alfarroba sabe muito bem qual o valor do germe, pois tem estudos completos sobre o assunto e sua industrialização, neles intervindo o ilustre prof. francês do Instituto Superior Técnico, sr. Pierre Laurent; tem dados completos sobre os seus teores em proteínas, carboidratos, sais minerais, vitaminas, percentagens dos amino-ácidos básicos das proteínas; ensaiou o germe de semente de alfarroba adicionando-o a massas alimentícias e empregando-o como corante natural das mesmas; estudou a sua aplicação na pastelaria em substituição dos ovos com a vantagem para o bolo fabricado com germe de permanecer mais dias fofo e apaladado como se fosse de feitura recente; tentou interessar os industriais pasteleiros e o organismo oficial que superintende nisto das nossas massas alimentícias sem encontrar nos utentes potenciais do produto, nem naquele, interesse que a encorajasse a prosseguir; ensaiou a extração do óleo do germe, óleo que serve em máquinas de extrema precisão conhecido no comércio por óleo de pé de carneiro (pied de bouef chamam-lhe os franceses); preparou farinhas alimentares e dietéticas como as que cita «Um Lavrador» — e outras que «Um Lavrador» ainda não ouviu ao cuco — e só enfrentou descrenças, desinteresses e incompreensões.

Tanta incompreensão pelos esforços feitos forçou a indústria a voltar «à fase da vaca» lançando o germe na composição de compactos para gados e, ainda que a preço nada remunerador para a indústria, considerado demasiado caro para o fraco poder de compra da lavoura.

Em cremos que assim seja, e, porque assim é, como pensar em levar a maioria dos portugueses a consumir em quantidades que justifiquem a sua industrialização farinhas alimentares género Toddy, Ovomaltine, Milo e outras a 5000 quilos?!

Até em países de maior capacidade de compra que o nosso, os compactos alimentares para gados não comportam a inclusão de percentagem pequena de germe (20 a 25%) a preço de 4805 na França; 3890 na Holanda, 4800 na Itália, 4850 CIF nos U. S. A., preços estes, que deduzidos das despesas CIF e comissões aos agentes, se equiparam ao preço por que temos procurado vendê-lo em Portugal.

E o cantar do cuco matreiro continua a enganar «Um Lavrador» pois ao falar do uso do germe de semente de alfarroba nos produtos alimentares, esquece que a percentagem utilizada é pequeníssima, forçando a Casalpinha, que cita, e a Meyrho, suíça, a lançar para rações das vacas leiteiras os enormes excedentes que lhes ficam e não têm aplicação, em quantidades, nos produtos conhecidos para nós e muitos outros desconhecidos para «Um Lavrador».

Cabe aqui a transcrição de uma carta recente recebida dos U. S. A., na língua em que foi escrita para não lhe tirar o sabor: «Our clients substitute 20-25% of the locust bean germ as replacement for Soya and the results are satisfactory. This material is of higher quality but the cost is much too high for our purpose.» Ora, o cliente utiliza-o nos compactos alimentares para gados em substituição da soya, em percentagens de 20-25% mas só para «farms where the cost factor is of little consequences».

Mais podíamos dizer para os 18.000 lavradores, certamente leitores de «Um Lavrador», para alguns centos de operários e empregados nossos cuja situação e prosperidade dependem do nosso progresso industrial e para todos aqueles interessados pelos problemas que tendam a valorização do património comum. Se o fizéssemos iríamos tomar muito espaço ao jornal, muito tempo aos nossos afazeres profissionais e o esclarecimento ficaria incompleto, por não nos ser consentido enveredar por caminhos que nos levariam a divulgar o que tanto nos custou em esforços, dinheiro e trabalho e é propriedade de cada uma das unidades industriais dedicadas à produção de farinhas de sementes de alfarroba.

Por grande que seja o saber de «Um Lavrador»; por muita autoridade que tenha a técnica que evoca, há mais, muito mais adquirido à custa de incalculáveis sacrifícios, de enormes dispêndios de capitais, de um trabalho insano de todos os dias e horas de operários, técnicos e empregados porque tudo nos faltou «ab ovo»: Bibliografia onde colher elementos, divulgação técnica, ga-

binetes de investigação industrial e de pesquisa.

Acreditada «Um Lavrador» que um nosso confrade se viu dispensado de respeitar uma das condições de condicionamento que o obrigava a ter laboratório e engenheiro com a categoria dos engenheiros da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, por, a todas as portas onde bateu, nenhuma se lhe abriu com o técnico que honestamente pudesse dizer que conhecia a indústria e seus segredos? Pois isto aconteceu e não constitui inconfinência revelá-lo.

Mas voltando ao malvado cuco que se divertiu com «Um Lavrador».

Se o germe tem a equivalência que a «gralha» pousada nas páginas do Fundexport lhe atribui, porquê esperamos resolver o problema dos sub-alimentados que não podem pagar leite a 3820, arroz a 5860, ovos a 8800, quando nós lhes podemos oferecer 16 litros de leite por 2880: ou 7 dúzias de ovos, ou 6,5 quilos de arroz? Ah! cuco maroto que até tornaste míope o nosso esclarecido «Um Lavrador»...

Passemos agora às farinhas ou gomas de semente de alfarroba.

Servindo-se de um relatório oficial que muito bem conhecemos e elaborado por uma comissão com a presença de um delegado da indústria (cremos que não estamos a errar nesta suposição) declara impante de vitória ao referir-se às gomas: «...produto amaciante de bons sabonetes o que não se consegue fazer nas fábricas portuguesas».

Agora é que o maldito cuco levou longe demais a audácia de «Um Lavrador».

As gomas ou farinhas de semente de alfarroba aplicam-se puras ou modificadas quimicamente. A qualidade da goma ou farinha pura de gralha de alfarroba de fabrico nacional *é das melhores que se apresentam nos mercados mundiais e podemos prová-lo, quando, onde e como «Um Lavrador» quiser.*

Como ligantes, espessantes, gelificantes podiam aplicar-se no nosso País, como se aplica a totalidade da produção nacional exportada, nas indústrias mais diversas, e se isto não acontece não é por falta nossa mas sim da rotina, da ignorância e também da fraca capacidade industrial do País.

De 1.200 toneladas de gomas ou farinhas puras que anualmente se possam exportar o máximo de 15 toneladas cabe ao País com aplicações em certos sectores industriais, como o têxtil, o papel, farmácia, cosméticos, na indústria de gelados, como estabilizador, etc.

E sabe «Um Lavrador» em que percentagens? Nunca superiores a 1/5 máximo.

Por aqui se pode avaliar da nossa fraca capacidade industrial e do grande poder de compra e de utilização na indústria estrangeira, se pensar no caudal amazónico que faria uma solução aquosa de 1.200 toneladas de goma à média de 1,5% da sua aplicação!

E quer «Um Lavrador» avaliar do desinteresse de certas entidades oficiais na aplicação das gomas nas farinhas de semente de alfarroba?

Na Suíça, na Holanda e em países de grande desenvolvimento da indústria de laticínios, utiliza-se a goma ou farinha no fabrico de queijos, sempre dentro da modicidade das percentagens já dadas. Pois em Portugal, há o Centro Experimental de Fabrico de Queijos em Alcains, cerca de Castelo Branco, e todas as tentativas para interessar os técnicos no estudo do assunto falharam, porque em nenhuma ocasião recebemos qualquer resposta amadora que nos encorajasse a prosseguir.

No que respeita à modificação química das gomas, este estudo entre nós vai bastante adiantado mas à custa de que sacrifícios?

Seremos, nós, industriais, igualmente, culpados da nossa pobreza em técnicas?

Foderemos, honestamente, forçar as portas dos industriais estrangeiros que ocupam no estudo para a modificação química das gomas dezenas de engenheiros químicos, altamente pagos e amarrados a contratos que os manietam completamente não fornecendo às Universidades o menor elemento que se relacione, já não dizemos com a modificação química da goma ou farinha, mas até com o simples processo de fabrico de gomas puras (simples, depois de solucionado por nós)?

Sempre na senda da vereda escabrosa para onde o arrastou o canto do cuco, fala «Um Lavrador» em alfarroba e preços, não curando de saber porquê o triturado de alfarroba não voltou a aparecer como antes aparecia no mercado internacional, absorvido agora pelo sector agrícola nacional que paga de seu bolso o luxo especulativo da «folclórica bolsa» do Café Aliança, em Faro.

Folheemos os Boletins anuais do Grémio dos Exportadores de Frutos do Algarve:

Em 1960 exportaram-se 3.800 toneladas de triturado e o mercado interno absorveu 32.600 ton, e em 1961, 1.750, tendo o mercado interno absorvido 27.700 ton.

E isto porquê? Sem ter em conta as realidades da produção mundial de alfarrobas e das cotações internacionais, a especulação desenfreada externa, levou, entre nós, a valorizar a alfarroba pelos seus 9/10% de gralha, donde, a indústria suporta, de par com o sector agrícola nacional, as despesas deste desvastramento, pagando as gralhas e o triturado com um sobrepreço

de 20% em relação às cotações internacionais. Não faça «Um Lavrador» caso de certas informações e quando quiser falar de cátedra, como tem pretendido, sem o conseguir, nestes assuntos, abone-se ao hebdomadário «Lonja», publicado em Valência (Espanha)!

E na «Lonja» — cuja colecção fica ao inteiro dispor de quem o desejar — poderá ler que durante a campanha de 1961-62 a cotação para a alfarroba inteira foi de 25/kg. que no fim do mês de 485 pta. nos dá esc. 1856/kg. ou esc. 23840 arroba de 15 quilos. E lerá mais se quiser, sobre o triturado, sobre a gralha e outros produtos do campo que para aqui não são chamados e verá que a cotação máxima em Espanha da gralha dos alfarros foi de pta. 11.50/kg. ou esc. 5852/kg. ao passo que entre nós atingiu esc. 6890... E se o industrial estrangeiro ali não vai comprar gralha é porque até agora o Governo espanhol não liberalizou a sua exportação que está, praticamente, impedida por este processo: A oferece X por tantas toneladas de gralha e o vendedor interessado pede autorização de exportação com a indicação do preço dado; a Repartição em causa dirige-se aos industriais informando do pedido de exportação a X preço e os industriais, que têm direito de opção, em conjunto, tomam entre si o lote proposto para a exportação, suportando, igualmente, o sobrepreço por que o pagam.

Isto tendo acontecido repetidas vezes, levou os interessados estrangeiros por gralhas, ou cheios de belicidade para com os seus alfarros espanhóis, a convicção de que aquela frente estava bem guarnecida e não havia brecha que a rompesse!...

Ah! se isto acontecesse na carreira de cães que é o mercado nacional da gralha, onde qualquer cão vem fazer pedia e alçar a perninha, sempre que lhe apetece!

Ora, em Espanha e nos demais países produtores, a alfarroba vale o que vale o seu triturado e a gralha é um sub-produto que garante o lucro a quem a tritura, donde o triturado estrangeiro abastece os mercados internacionais e a lavoura em Espanha vive na tranquilidade, relativa, claro, de um mercado mais ou menos estabilizado na roda do ano. E assim é que nos parece certo, pois o contrário é desvaire e intranquilidade, sobretudo, para o produtor-operário — e são tantos nesta Província — que nunca se viu quando vende bem ou vende mal ou quando deve vender, por as pressões económicas quantas vezes o obrigar a aproveitar a oportunidade que melhor lhe parece, mas pensando, sempre, se teria ou não feito assim pois, aguardando, poderia vir a obter melhor remuneração.

A «folclórica bolsa do Café Aliança» tudo altera e tudo perturba e os «folclóricos» jogadores da mesma, por lá se entretêm nas suas jogadas, indiferentes e mesmo inconscientes do mal que fazem aos outros e a si próprios, e que os seus filhos, que não sabem onde estão a fazer mal a alguém.

Voltando à gralha. Por que é que o industrial estrangeiro a vem pagar entre nós a preço que a indústria nacional diz ser incomportável? Vamos responder à pergunta.

Os industriais estrangeiros comprando em Portugal apenas 10 a 15% das suas necessidades anuais em gralha a preços superiores, podem-no fazer porque este sobrepreço diluem nos enormes «stocks» feitos na melhor ocasião e em quantidades vantajosas noutras regiões produtoras. E, durante a guerra que nos movem e podemos fazer a prova com documentação nos nossos arquivos...

Certo, a gralha portuguesa, pela sua qualidade, vale mais que a gralha de outros países. Mas isto por si só não explica tudo.

Sangrando-nos anualmente em cerca de 1.000 a 1.200 toneladas sabem que as disponibilidades que ficam à indústria não lhe permitem laborar mais que 5 a 6 meses no ano.

Mas faz-nos a guerra, os confrangidos estrangeiros, pelo prazer sádico de guerrear, ou porquê?

Não. O industrial estrangeiro está habituado a ganhar dinheiro e gosta de ganhar ainda mais, mas para o poder ganhar tem de sacrificar algum, pois com tal sacrifício afasta-nos, por longos períodos do mercado internacional, que explora como quer e entende, visto que a nossa presença, pela qualidade das gomas puras nacionais (encaixe lá este «crochet») é um con-corrente temível.

E deixa-se «Um Lavrador» de falar naquilo que não conhece. As farinhas espanholas, a indústria espanhola, a qualidade espanhola... Alguma vez a Espanha pôde competir com a goma ou farinha nacional de alto grau? Há em Faro quem pode falar a este respeito de cátedra e surdo aos cucos que por aí fazem o cantar, alhosalhos!

Tudo este longo arrazoado, demasiado longo, só para desviar do engarandido trilho para onde o mafarrico do cuco atirou o nosso desprevénido «Lavrador» com o seu canto mágico?

Não.

Siente para finalizar uma discussão que nunca deveria ter comado e para a qual nos deixámos arrastar, com uma intenção, apenas: de esclarecer os bem intencionados que nos têm seguido, de reafirmar o nosso agradecimento às entidades oficiais, corporativas e técnicas que conscienciosamente se têm debruçado sobre o problema da nossa indústria, que há-de vingrar porque ao seu estudo e progresso nos dedicamos de alma e coração, porque contamos com a compreensão de pessoas responsáveis, com a simpatia de muitos e... por que não?... com a do próprio «Lavrador» que acabou por reconhecer, se mantém boas intenções, que há árias ilusórias, passadões velhos e que o melhor é deixar os que têm preparação especial encontrar o ninho onde o cuco vai deixando os ovos, acabando por nos lançar um aceno de simpatia. E se os fizermos conhecidos, finalmente, que a indústria só procura valorizar o património nacional e só vê prejuízo na guerra, quente ou fria, que se lhe move.

Martins Boronha

Gerente da Indal — Indústrias de Alfarroba

ALGARVE

S. I. A. — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO
MAGNÍFICO INVESTIMENTO DE CAPITAL

ALBUFEIRA

VENDEM-SE: Moradias modernas. — Janelas para o mar, com uma, duas ou quatro residências.

PREÇOS: de 180 a 700 contos por residência.

PAGAMENTO: 10% de sinal e o restante em 30 prestações.

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS E CONSTRUTORES:

LISBOA—S. I. A.—Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)

ALBUFEIRA — EMPRESA COMERCIAL A. J. CABRITA

PRAIA DA ROCHA

S. I. A. E COPROL (ASSOCIADAS)

VENDA DE APARTAMENTOS

GRANDE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO — 40 apartamentos modernos, com ascensores, varandas para o mar, acabamentos esmerados.

PREÇOS: 300 a 500 contos por apartamento.

PAGAMENTO: 20% de sinal e o restante em 40 prestações.

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS:

LISBOA—S. I. A.—Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)

PRAIA DA ROCHA — COPROL — CONSTRUÇÕES PRAIA DA ROCHA, LDA.

Teve muito luzimento o fecho das comemorações do 25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores que decorreu no Algarve e a que assistiram os srs. ministros das Corporações e da Marinha

Foi sob as bênçãos de um sol estival, verdadeiramente algarvio, que decorreram as cerimónias de encerramento das comemorações do 25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, iniciadas no sábado passado em Tavira onde os representantes da Imprensa visitaram a Escola de Pesca, acompanhando-os o sr. comandante José Henriques de Brito, director daquele estabelecimento.

Os visitantes deslocaram-se depois à povoação de Santa Luzia, onde foram recebidos pelo sr. comandante Baptista Correia, percorrendo o Centro Social e Bairro da Junta Central da Casa dos Pescadores.

Na Fuseta, etapa seguinte, o sr. comandante Eduardo Metzner, mostrou aos jornalistas o Centro Social D. Isabel a Redentora e a Casa dos Pescadores, acompanhando-os na visita à lota cujo funcionamento explicou, e em Olhão, foi percorrido demoradamente o Hospital, onde, no que respeita a cirurgia é atendida a classe piscatória da Província.

Na tarde, em Quarteira, foram percorridas as instalações do Centro Social, Maternidade e Casa de Trabalho, onde 25 raparigas aprendem os mais variados labores, a farmácia — a única da localidade — e a secção de piscicultura. Em Albufeira apreciou-se o Bairro dos Pescadores, inaugurado em 1954.

As 11 horas de domingo chegaram à Casa dos Pescadores de Portimão, os srs. ministros da Marinha e das Corporações, aguardando-os os srs. bispo da diocese D. Francisco Rendeiro, dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito e outras altas individualidades. Iniciada a visita às dependências da Casa dos Pescadores, foram os membros do Governo ali recebidos pelos alunos da Escola de Pesca de Portimão e Casas de Trabalho de Portimão e Lagos, que ofereceram lembranças regionais. No átrio do edifício exibiram-se o Rancho Infantil das Escolas Primárias de Portimão e o Rancho Folclórico de Lagos.

No Cine-Teatro de Portimão efectuou-se a sessão solene de encerramento das comemorações, prestando a guarda de honra uma deputação dos Bombeiros Voluntários da cidade. A sala encontrava-se ornamentada com as bandeiras das Casas dos Pescadores empunhadas por alunos da Escola de Pesca.

Presidiu o sr. ministro das Corporações, ladeado pelos srs. ministro da Marinha, governador civil, almirante Tenreiro, almirante Newton da Fonseca, deputado dr. João Rocha Cardoso, dr. Rogério Alvo, presidente da Câmara Municipal de Portimão, Domingos Sancho de Sousa Uva, director do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e comandante Brás Mimoso, capitão do porto, que, iniciando os discursos, descreveu a acção das Casas dos Pescadores ao longo de um quarto de século, congratulando-se por ter sido Portimão eleita para tão importantes cerimónias. O sr. Sousa Uva pôs em evidência a acção das Casas dos Pescadores e o apoio que pescadores e armadores têm recebido do Governo e o sr. dr. Rocha Cardoso descreveu a acção dos Compromissos em confronto com a das Casas dos Pescadores.

O sr. almirante Tenreiro, realçou o apoio que as organizações da pesca sempre receberam do sr. ministro da Marinha, expressando-lhe o agradecimento dos homens do mar.

O sr. ministro da Marinha fez uma análise da vida dos pescadores e enalteceu as belezas da nossa Província que, afirmou, mereceu ter sido o cenário das gloriosas arrancadas através dos oceanos.

A encerrar os discursos, o sr. ministro das Corporações, pôs em relevo a obra de assistência da Junta Central salientando que a honrosa presença do sr. ministro da Marinha nas cerimónias lhe dava o grato ensejo de encontrar na personalidade de um autêntico homem do mar o símbolo das virtudes que se festejavam.

A seguir foram distribuídos prémios pecuniários às famílias de

O sr. director-geral dos Desportos esteve no Algarve e assistiu a uma demonstração das classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

Após assistir a uma parte do jogo Farense-Lusitano, em Faro e presidir em Tavira à distribuição dos prémios da II Volta ao Algarve em Bicicleta, o sr. dr. Orlando Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, que com sua esposa passou dois dias no Algarve, visitou a sede do Clube Náutico do Guadiana, em Vila Real de Santo António, onde era aguardado pela direcção do clube e classes de judo e ginástica, totalizando mais de uma centena de atletas.

O sr. dr. Valadão Chagas inteirou-se, prometendo interessar-se na sua resolução, das dificuldades do Náutico para levar avante a sua cruzada de divulgação da educação física, nomeadamente a falta de material e a deficiência de instalações, após o que assistiu a uma curta exibição das classes infantil-mista, de senhoras em números rítmicos, de argolas e especial de saltos no tapete.

O sr. dr. Valadão Chagas inteirou-se, prometendo interessar-se na sua resolução, das dificuldades do Náutico para levar avante a sua cruzada de divulgação da educação física, nomeadamente a falta de material e a deficiência de instalações, após o que assistiu a uma curta exibição das classes infantil-mista, de senhoras em números rítmicos, de argolas e especial de saltos no tapete.

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

Em FARO

Trespassa-se a antiga alfaiataria Mariano, situada no melhor local da cidade, para qualquer ramo de negócio ou escritórios.

Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18, telefone 503, em Faro.

pescadores mais numerosas, tendo os membros do Governo retirado para Sines.

Distribuição de prémios a famílias de pescadores em Vila Real de Santo António

Comemorando as bodas de prata da Junta Central das Casas dos Pescadores, realizou-se na Secção da Casa dos Pescadores de Vila Real de Santo António uma sessão de entrega de prémios pecuniários aos pescadores de prole mais numerosa, sendo contemplados os seguintes: Serafim de Paulo Soares, Lazareto, com 8 filhos; Domingos da Costa, Monte Gordo, 8; José Dámaso Fernandes, Castro Marim, 8; António Salvador, Altura, 8; e Humberto Rodrigues Fernandes, de Cacela, com 6 filhos.

Só anda constipado quem quer!

Climaske
HICO

HOJE

- * Catarro nasal
- * Constipações
- Tosse
- * Bronquites
- * Asma ou coriza dos fenos
- * Asma brônquica
- * Amigdalite
- * Inflamações da garganta e da faringe
- * Sinusite frontal, nasale e maxilar



em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o Inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Doppelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal

HASSE, LDA.
5, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 88 20 40 — LISBOA-2

Patente mundial

DEPOSITÁRIO NO PORTO

BORAL
RUA DA FÁBRICA, 56
Telef. 5 44 17

DE LAGOS

Lagos e o bairro dos pescadores

Segundo declarações de algumas pessoas que assistiram à sessão de domingo, em Portimão, a propósito das realizações da Junta Central das Casas dos Pescadores, Lagos não está esquecida nem os que à fauna marítima se dedicam. Além do bairro para pescadores em actividade, outro se projecta para inválidos, o que, a realizar-se, virá comprovar que o Governo não descarta os problemas sociais de tão humilde como laboriosa classe.

Oxalá não surjam os entraves do costume por parte dos proprietários dos terrenos escolhidos para o efeito, porque entrar o que tenda ao progresso social pode considerar-se crime de lesa-pátria e portanto punível por todos os homens de boa vontade.

Ausência de pontualidade nos actos religiosos — No domingo foi-me dado verificar que a missa na igreja de Santa Maria, marcada para as 11 horas, começou às 11.30. O celebrante justificou a falta baseada em actos religiosos na freguesia da Luz, mas como em actos desta natureza é preferível evitar a falta a justificá-la, confiemos que tudo se disponha para evitar que tal se repita, tanto mais que não é caso virgem, pois todas as pessoas a quem mostre a minha estranheza, foram dizendo que se apontavam as missas à hora marcada para a celebração, pelo menos na igreja de Santa Maria.

Há que tratar e assear as praias e respectivos acessos — O último domingo convidava às praias e instintivamente me dirigi para elas, tendo constatado afluência de pessoas, algumas até a tomar banho. Porém, ao aproximar-me da praia dos Estudantes, tive que tapar o nariz e voltar os olhos, porque antes de descer logo a falta de asseio se nota e convida a retrair. Nas restantes, que vão até a D. Ana, os acessos estão danificados, e o caminho, a não ser reparado urgentemente pelo menos em dois pontos a que já no ano findo me referi, ficará impraticável, privando-nos do passeio mais belo da Costa de Oiro.

Um homem diligente conseguira, estou convencido, vistoriar todo este trajecto e asseá-lo, num dia por semana (à sexta-feira por exemplo, véspera do fim de semana que a Lagos traz muitos forasteiros) e os arranjos que cito, também não envolvem dispêndio de maior, conservando-se o pouco que temos até que seja possível o projectado caminho em condições.

Construção civil — Consta que das diligências que o sr. presidente do Município efectuou junto do sr. ministro das Obras Públicas alguma coisa resultou para que a construção civil em Lagos venha a ser facilitada: além de medidas de carácter geral com vista a mais autonomia do Município, levantamentos de embargos como o do prédio junto ao campo de jogos cuja paralisação tem dado azo a comentários escritos e falados que muito contribuem para o desprestígio da acção municipal.

Estamos pois de parabéns, porque activada que seja a construção civil tudo entrará num campo diferente e passaremos a ter razão para dizer bem do que até agora se tem dito mal.

A acção do Município — Lacobrigenses que de verdade considero, chegam a chamar a minha atenção para os apontamentos que venho inserindo, alguns julgados menos construtivos por implicarem com assuntos que o Município não descarta.

Isso leva-me a tornar público que avalio a posição ingrata de quem reside aos destinos de um Município como o de Lagos, e que o facto de apontar algo que possa contrariar a sua vontade, não representa aquilo que muitos classificam de má vontade pelos que trabalham para mais e melhor, mas o

desejo de que conheçam através destas linhas as faltas que o povo sente, algumas das quais podem passar despercebidas, dado que dois ou três homens com afazeres da sua vida particular, por muita boa vontade que os anime não podem ver tudo. Atacar o que é mau e louvar o que é bom, julgo ser a verdadeira missão da Imprensa e, assim, não se justificam reservas pelo que apontamos tão somente esclarecimentos despidos do azedume de que alguns os têm revestido.

II Volta ao Algarve em bicicleta — Lagos correspondeu, estou convencido, à atenção que o Ginásio Clube de Tavira lhe dispensou com o alargamento do percurso da prova até aqui e não apenas até Portimão, como no ano findo. Fazendo-o, cumpriu a cidade um dever de cortesia e hospitalidade. A comissão executiva não se poupou a esforços, nem a Câmara Municipal de Turismo, clubes desportivos e todo o comércio e indústria, como foi referido através do alto-falante, antes do início do festival na Avenida, que decorreu com ordem e entusiasmo.

Reparou-se apenas no preço dos bilhetes para a entrada no recinto reservado às corridas, que não sendo elevado para um centro como Lisboa (5800 por peão), pode considerar-se elevado para um meio como Lagos, onde a maioria da população na época presente tem dificuldades. Os marítimos, os militares, os trabalhadores rurais e até fabris, simpatizam com espectáculos desta natureza, mas uns retraíram-se e outros entraram à sucapa, o que talvez não acontecesse se os preços fossem mais reduzidos.

Da primeira ninguém se livra e estou certo que em 1963 teremos a III Volta e da experiência de há pouco, algo resultará para mais e melhor se fazer elevando-se cada vez mais o prestígio do Ginásio Clube de Tavira e da Robialcal Portuguesa, que ficam credores da simpatia de Lagos.

Egoísmo assim, só em Lagos! — O egoísmo, nos tempos que passam tem foros de civilização, mas apesar disso os egoístas, regra geral, poupam os seus adversários quando notam que daí podem advir prejuízos para segundos ou terceiros.

Em Lagos, há os que nem a isso atendem, pois de outra forma não se explica ter-me constado algo de grave em relação à fábrica Canelas & Figueiredo, Lda., que sendo a única que mantém permanentemente operários ao seu serviço, contribuindo portanto para que o pão não falte em muitos lares, está na contingência de encerrar as suas portas, porque o egoísmo de alguém, foi, estou convencido, ao ponto de em defesa do que para bem da colectividade não conta, apontar inconvenientes que resultam da laboração de uma fábrica de cortiça que, comparada com os benefícios resultantes, não se afigura de considerar para um ou outro caso individual.

Lagos necessita de actividades como a da fábrica de cortiça, e que as cons-

Inspeção de mancebos

Avisam-se os mancebos que residam há mais de 30 dias em concelho diferente daquele por onde foram recensados para o serviço militar, que podem ser inspeccionados no concelho onde residam, desde que o requeram. O requerimento, que pode ser entregue em mão própria ou remetido pelo correio sob registo, até amanhã, é feito em papel de 25 linhas e dirigido ao chefe do Distrito de Recrutamento da área de residência, devendo juntar-se-lhe atestado de residência.

HORTA

Vende-se horta com casa de habitação e ramada, no sítio do Rio Seco (Faro) com a área de 9.000 m², pelo preço de 170.000\$, sujeito a oferta.

Trata: Predial Informadora do Sul, Rua Dr. Justino Cúmano, 6-8 — FARO.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

truções efectivadas após a sua laboração a prejudicarem é, em meu modesto entender, um contrasenso, que não será consentido pelos homens que presidem aos destinos da Nação, visto tornar-se absolutamente necessária a protecção dos que algo fazem em prol da colectividade e que com atitudes de egoístas desta natureza acabam por malizar a hora em que pensaram proporcionar aos habitantes de Lagos um pouco de pão pelo trabalho honrado.

Não importam os homens mas sim as causas e no caso presente, a causa da fábrica Canelas & Figueiredo, Lda., é de considerar, para bem dos muitos operários que ali exercem a sua actividade e, portanto, de Lagos.

Satisfazer o egoísmo de poucos em prejuízo de muitos é de condenar e, assim, espera-se que tudo se encaminhe para que a razão triunfe, calando os egoístas de agora, como os de há pouco no caso das construções na Praça de Gil Eanes, que tenho tido se iniciar dentro em breve, contra a sua vontade. Felizmente que alguém que superintende nas obras públicas não se curva perante o egoísmo das tais individualistas, com que Lagos conta em número avultado.

Joaquim de Sousa Piscarreta



...vencerá sempre se apostar em Schweppes

beba cola drink
Schweppes



O segundo Clube Rotário do Algarve acaba de ser fundado em Portimão

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro realizou-se, na semana que decorre, em Portimão, e em conjunto a reunião da instalação de um novo Rotary Clube na nossa Província — o Rotary Clube de Portimão.

Presidiram os srs. Francisco Guerreiro Barros, pelo clube de Faro, e Benigno Cruz, pelo clube de Portimão, este na qualidade de representante especial do governador do distrito rotário n.º 176, sr. eng. Manuel José Lopes Pereira, secretariando os srs. eng. Fernando Mendonça e Rui Pargana dos Santos. Em lugares de honra, sentaram-se os srs. dr. António Rocha da Silveira, presidente da direcção do clube portimonense, António Matos Cartuxo, novo membro do Rotary Clube de Faro, e Orlando da Cruz, presidente chefe da direcção do jornal «Comércio de Portimão». Como convidado, encontrava também o sr. José Szabo, decano dos treinadores portugueses de futebol.

O sr. dr. António Silveira foi convidado a fazer a saudação à bandeira nacional, durante o acto, se fizeram ouvir os acordes da Portuguesa.

Depois do sr. eng. Fernando Mendonça ter lido o expediente do clube de Faro, usou da palavra o sr. Benigno Cruz para entregar ao presidente do seu clube a fâmula do Rotary Clube de Faro, e saudou o novo membro do clube rotário, sr. Matos Cartuxo, e felicitou o sr. dr. Eduardo Mansinho pelo brilho com que decorreu a Volta Ciclista ao Algarve, organizada pelo Ginásio Clube de Tavira.

Seguidamente, usou da palavra o sr. dr. Rocha da Silveira para fazer a apresentação do novo rotário, sr. Matos Cartuxo, exaltando as suas qualidades morais e profissionais. A esta intervenção seguiu-se a imposição da insígnia rotária ao novo membro do clube de Faro, acto que todos os presentes aplaudiram calorosamente.

O sr. dr. Eduardo Mansinho agradeceu as referências do sr. Benigno Cruz a propósito da Volta Ciclista e salientou o brilho das recentes vitórias obtidas no estrangeiro pelo Sport Lisboa e Benfica e pela selecção nacional de hóquei em patins, esta revalidando o título de campeão do Mundo, propondo que se enviassem felicitações à direcção do popular clube lisboeta e à Federação Portuguesa de Hóquei em Patins. Ainda sobre a Volta Ciclista ao Algarve, também usou da palavra o sr. dr. Manuel Gonçalves, que louvou a organização.

Para agradecer a sua admissão em Rotary, levantou-se o sr. António Matos Cartuxo que disse que grato era ao seu espírito aquele momento de ingresso num movimento em que o culto da amizade é a expressão fiel do amor que deve existir e perdurar entre os seres humanos.

O sr. Benigno Cruz voltou a falar, agora na qualidade de representante do governador do distrito rotário n.º 176, manifestando o seu regozijo por instalar um novo núcleo de homens de bom-vontade no Algarve, cujas belezas exaltou. Salientou o facto dos seus novos companheiros rotários orientarem os seus passos e as suas atitudes pelo caminho natural da sua inteligência, não se deixando influenciar com as insinuações torpes e vazias de conceito com que certa imprensa, em pretensão de diminuir o movimento rotário. Depois de se referir à necessidade premente de que todos os novos rotários sejam assíduos às reuniões semanais do seu clube, o orador terminou por manifestar o seu desejo veemente de que o Rotary

Clube de Portimão cresça e se desenvolva rapidamente para que, num futuro próximo, se possa apontá-lo como um exemplo de actividade e trabalho a bem do Rotary Internacional, a bem da humanidade e sofrera dos nossos dias e a bem de Portugal que todos amamos e sinceramente desejamos servir.

O sr. dr. António Rocha da Silveira agradeceu aos rotários de Faro a sua presença ao acto que se celebrava. Referindo-se ao Rotary, apontou o movimento como uma escola de educação, dados os seus salutarres e transcendentes objectivos de serviço.

Encerrou os trabalhos o sr. Francisco Guerreiro Barros que, uma vez mais, se mostrou um rotário convicto. Felicitou a cidade de Portimão por esta poder contar, agora, com tão alto instrumento de amizade e disse confiar na expansão de Rotary. Comentou, em pormenor, as intervenções da noite, terminando por fazer interessantes considerações sobre a terminologia rotária, no que foi escutado com inteiro agrado e interesse.

Finda a reunião foram expedidos telegramas ao sr. eng. Manuel José Lopes Pereira, governador do distrito rotário n.º 176.

Os C. T. T. no Algarve

Foram nomeadas operadoras do quadro de reserva e colocadas nas CTF de Portimão e Tavira, as srs.ª D. Maria de Lurdes Bexiga Mendes Madeira e D. Maria Antonieta do Carmo Ramos.

É inaugurado na segunda-feira em Olhão o moderno edifício que engloba a Delegação Aduaneira e o quartel da Guarda Fiscal

Em acto que será assistido pelos srs. 2.º comandante-geral da Guarda-Fiscal; eng. Pedreira de Almeida, director-geral das Alfândegas; director da Delegação para Obras dos Edifícios para a Guarda Fiscal, Guarda Republicana e Alfândegas e autoridades distritais e concelhias, são inauguradas às 16 horas de segunda-feira, as novas instalações da Delegação Aduaneira e quartel da Secção da Guarda Fiscal.

Em LAGOS

Trespasa-se um estabelecimento, no sítio da Ponte, de mercearias, vinhos e seus derivados e comidas, por motivo do seu proprietário não poder continuar à frente do negócio. Casa de grande futuro. Aceita propostas o proprietário, Armando da Glória Sequeira, Telefone 255 — LAGOS.

Candeia que vai à frente alumia duas vezes



PROCESSOS NOVOS DA CULTURA DO MILHO PODERÃO FAZER DOS SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS DA SUA ALDEIA

utilize

SULFATO DE AMÓNIO

A.P. 6/A

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21588

Restaurante-Café Central
Arrenda-se ou trespassa-se.
Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telefone 30 — QUARTEIRA.

5 RAZÕES

por que deve preferir os

ARMAZÉNS

do CONDE BARÃO

- 1 - Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 - Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 - Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 - Em cada coleção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 - Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

Loulé... em retrato



O salão nobre dos Paços do Concelho, tem de ser utilizado em actos ou cerimónias dignificantes ou prestigiantes para a comunidade. O seu uso e utilização deve ser condicionado a um mínimo de distinção, deferência, majestade e respeito na expressividade que tem, como salão de gala da autarquia, de sala de visitas e recepção do Município.

E ali que se recebe um Chefe de Estado, uma alta individualidade política, intelectual, artística, é ali que se consagram os heróis, os vultos nacionais ou regionais, e é ainda ali, que o próprio órgão da administração reúne e delibera sobre os altos problemas da sua jurisdição.

Não devemos, pois, sacrificar estes altos princípios, que requerem uma certa dignidade de ambiente, a qualquer outro fim, por muito grato e simpático que seja, a uma assembleia desportiva, promovida por um clube local, ainda que essa assembleia se processe com toda a elevação, compostura e aprumo.

Não se pode, evidentemente, deslustrar uma sala destinada a comemorações públicas e da comunidade, com assuntos de interesse clubista ou em microdulas derivadas da participação em provas desportivas.

FOMOS dos fundadores do Louletano Desportos Clube. Presidimos, durante vários anos à sua direcção e julgamos ter prestado ao desporto local um contributo que não teve igual quer em sacrifícios financeiros, quer em iniciativas, exhibições e competições.

Tivemos, nessa acção, o prazer de assistir a êxitos ainda não ultrapassados em futebol, boxe, equitação, esgrima e noutras modalidades de atletismo como corridas, halterismo, luta, patinagem, etc., em Loulé.

Para a construção do actual campo da Campina, também tivemos que contribuir e assumir responsabilidades em bancos. Posteriormente, também temos colaborado em todas as iniciativas para a qual nos solicitam a comparticipação e contribuímos pontualmente com a nossa quota para o dito clube. Não podem, pois, com razão, acusar-nos de qualquer má vontade contra o desporto, que sinceramente desejamos cada vez mais prestigiado e digno.

FIZEMOS no último «Loulé... em retrato» uma pálida referência à actividade do grande louletano que foi José da Costa Guerreiro, quer como presidente da Câmara, quer como cidadão e chefe de família. Muito mais poderíamos dizer de tão ilustre filho de Loulé, mas queremos acentuar que a sua actuação merecera do Estado o justo galardão com a concessão da comenda da Ordem de Cristo, imposta pelo governador civil de Faro, em sessão pública realizada nesta vila, há anos.

Preito de gratidão lhe prestaria a actual vereação mandando ampliar e colocar no salão nobre da Câmara, a sua fotografia, para ficar, ao lado de outros que ali estão a enriquecer a galeria dos bons louletanos e que ao seu progresso

e engrandecimento não pouparam esforços, cansaças e até o seu contributo em bens à colectividade.

TAMBÉM com a maior tristeza assistimos à morte do general José da Encarnação Alves de Sousa, ilustre algarvio e brioso militar, que, em toda a sua vida deu mostras de uma integridade digna de relevo e de uma coragem verdadeiramente excepcional.

Ainda no posto de capitão foi administrador do concelho de Loulé e à sua proficiente e bem orientada actuação muito se ficou a dever nessa época, hoje longínqua, mas bem viva na nossa memória.

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Chegaram os salva-vidas à barra de Faro-Olhão e a Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

de 90 cavalos e está dotado de coletes de salvação luminosos, o que permite distinguir os náufragos no escuro da noite. O patrão do novo barco é o velho lobo do mar Joaquim Alberto Casaca, que tem como sota-patrão Amândio do Rosário e motorista Joaquim Henrique Fernandes.

O «Patrão Rabumba» tem as mesmas características e equipamento, tendo como patrão José Borba Verilhanito e motorista José Augusto da Silva Canga.

As entidades marítimas e civis dos dois portos visitaram os novos barcos, que foram também muito apreciados por elevado número de armadores e pescadores.

Agradecemos ao sr. director do Instituto de Socorros a Náufragos o seu empenho em dotar de eficientes meios de salvamento a costa algarvia e o melhor desejo que formulamos é que os novos barcos nunca tenham oportunidade de prestar quaisquer serviços.

LOTARIA
JOSÉ LUÍS RIBEIRO dá sempre dinheiro
Vila Real de Santo António



ANÚNCIO

Vende-se pela quantia de 20 mil escudos, o direito ao trespasse e arrendamento e respectivo receito do armazém de mercearias que foi pertença do falido Romeu Gonçalves Cintra, de Lagos.

Dirigir propostas ao administrador da falência no Tribunal Judicial de Lagos.

CASA em Vila Real de Santo António

Precisa-se, com o mínimo de quatro casas assoalhadas e dois quartos de banho e cozinha. De preferência com sótão e garagem. Proximidades do farol.

Respostas a este jornal (1823).



DURMA MAIS... EM MENOS TEMPO!...
EM...
Dunlopillo
OS COLCHOES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTAVEL.
O MELHOR BRINDE DA PÁSCOA

REPRESENTANTES GERAIS
GUILHERME GRAHAM, JR. & C.ª
R. da Alfândega, 160
Telef. 32 00 66
LISBOA
R. dos Clérigos, 6
Telef. 26961
PORTO

BARCO A MOTOR "BAMBINO"

Com módulo 60, motor «Bolinder's», servindo para enviada.
O barco maior e mais rápido do Norte.
Aceitam-se propostas.
Tratar com Electro-Coura, Lda. — Caminha — Telefone 92110.

ECONOMIA

A exportação holandesa de produtos avícolas atingiu o ano passado 4.525.800 contos

Segundo os dados fornecidos pela Câmara de Produtividade para Aves e Ovos, o valor total da exportação holandesa de produtos avícolas elevou-se em 1961 a 570 milhões de florins (uns 4.525.800 contos) contra 605 milhões no ano anterior. As quantidades exportadas, em milhões de peças foram as seguintes: ovos de consumo (galinha e pata), 3.086; ovos para deitar, 86; pintos recém-nascidos, 21,6; em milhões de quilos: produtos de ovo, 6,2; aves mortas para consumo, 62; aves vivas para carne, 6,7 e conservas e sopas de ave, 2,9.

O maior comprador de ovos foi a Alemanha Ocidental, que adquiriu 2.687 milhões; Itália e França adquiriram, respectivamente, 123 e 117 milhões de ovos de consumo. De ovos para deitar o maior adquirente foi a Itália, com 71 milhões, seguida da Alemanha Ocidental, com 10 milhões. Este país foi também o maior comprador de aves mortas para consumo, com 55 milhões de quilos. Por sua vez a Itália figurou como primeiro comprador de pintos recém-nascidos pois adquiriu 18 milhões de peças.

Em sete anos a pesca na Costa do Marfim registou um aumento de 40.000 toneladas

Acusa um desenvolvimento progressivo o Serviço de Pesca Marítima da Costa do Marfim criado em 1955. Disponde de pequenas pirogas e de redes de algodão, a pesca marfimese não podia acorrer às necessidades alimentares da população ribeirinha. Impunha-se uma melhoria da técnica da pesca. As pirogas foram substituídas por pirogas maiores, cuja construção foi ensinada por técnicos de Ghana. Os construtores locais, depois da aprendizagem, reduziram consideravelmente o preço da venda dessas grandes pirogas de 250.000 para 70.000 francos. A introdução de redes de «nylon», mais resistentes, melhoraram nitidamente o rendimento da pesca artesanal. Está prevista a motorização das pirogas, o que proporcionará maior economia de tempo e lhes dará um maior raio de acção.

Estudos sistemáticos estão a ser realizados pelo navio oceanográfico marfimese «Reine Pokom» e a pesca começa a tomar uma feição industrial. O desenvolvimento rápido da pesca é ilustrado pelos seguintes números: de 5.000 toneladas em 1955 passou-se para 45.000 toneladas o ano passado, 15.000 das quais de pesca artesanal.

A pesca marfimese conta presentemente mais de 40 barcos. Este número triplicará logo que estejam concluídas as instalações frigoríficas que resolverão o problema da conservação. É conveniente assinalar que à Costa do Marfim se oferecem grandes perspectivas para a pesca e indústria do atum: 2.000 toneladas foram pescadas no último trimestre do ano passado.

Dadas as dificuldades levanta-

Companhia Imobiliária Azo Portuguesa

Recebemos o relatório, balanço, contas e parecer do conselho fiscal da Companhia Imobiliária Azo Portuguesa, verificando-se que o lucro líquido do exercício foi de 127.495\$56.

Em Salema foi inaugurado um Centro de Educação Familiar e Doméstica

SALEMA (Lagos) — Em cerimónia a que assistiram os srs. capitães dos portos de Portimão e Lagos, chefes dos Serviços Sociais e Culturais da Junta Central das Casas dos Pescadores e muito povo, foi aqui inaugurado um Centro de Educação Familiar e Doméstica, destinado às filhas dos pescadores desta povoação, procedendo à bênção do edifício o rev. Clemente, pároco de Vila do Bispo. — C.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

HOJE, Vasco Morgado, Lda., apresentam: **Criada para todo o serviço**, com Laura Alves, Assis Pacheco, Maria Dulce, Maria Paula e Artur Semedo. Uma comédia francesa em 2 actos e 4 quadros. (Para 17 anos).

DOMINGO, Rio Bravo, em ténicolor, com John Wayne, Dean Martin e Ricky Nelson. Tem assegurado um êxito estrondoso! A maior epopeia cinematográfica! As suas armas eram a única justiça! A história de três gigantes! (Para 12 anos).

QUARTA-FEIRA, O invencível capitão Marvel, em 18 partes e 12 episódios. (Para 12 anos).

principal matéria-prima e a população cada vez dá mais preferência às salsichas. Por que não ensaiemos nós o aproveitamento em salsichas do atum de revés, valorizando assim uma matéria-prima de valor decadente?

Da Turquia dizem que tem havido grande procura de pasta de figo. No mês passado foram exportadas 1.180 toneladas para os Estados Unidos; 290 para o Reino Unido e 230 para a Irlanda.

L'AIR LIQUIDE

mais de 200 fábricas no mundo

- INSTALAÇÕES DE FABRICAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO DE GASES
- SOLDADURA E OXICORTE
- TÉCNICAS ESPECIAIS

UMA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL representada em Portugal pela

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO
Lisboa Porto

DEPÓSITOS EM:
COIMBRA, SETÚBAL, FUNCHAL e PONTA DELGADA
Em Setúbal: Azinhaga da Reboreda (ao Bairro Alves da Silva)

Pestax

Insecticidas - Fungicidas - Herbicidas - Raticidas

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES:
Agro-Química Pestax, Lda.
TRAY. HENRIQUE CARDOSO, 19-B — LISBOA - 2

Damas

152

Coordenador:

Artur de Matos Marques

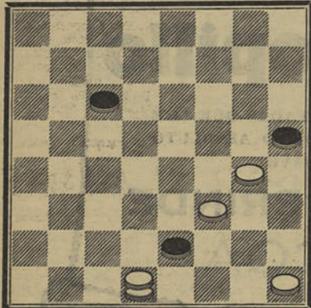
Correspondência:

Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 260

por David Alves Ferreira - Matosinhos

Br. 3 p. 1 d. - Pr. 3 p.



Jogam as brancas e ganham

Posição Br. 1-(5)-10-15
Pr. 6-17-25

SOLUÇÕES

Proposição n.º 227 (R. C. P. A.)
17-21 e 5-10 e 15-19 e G. Br.

Proposição n.º 228 (R. C. P. A.)
9-15 e 27-31 e 16-5 e G. Br.

Proposição n.º 229 (N.)
15-17 e 17-26 e 26-12 e G. Br.

Proposição n.º 230 (J. S.)
16-12 e 17-21 e 12-3 e G. Br.

Proposição n.º 231 (F. A. B.)
14-19 e 2-9 e 5-6 e 9-7 e G. Br.

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

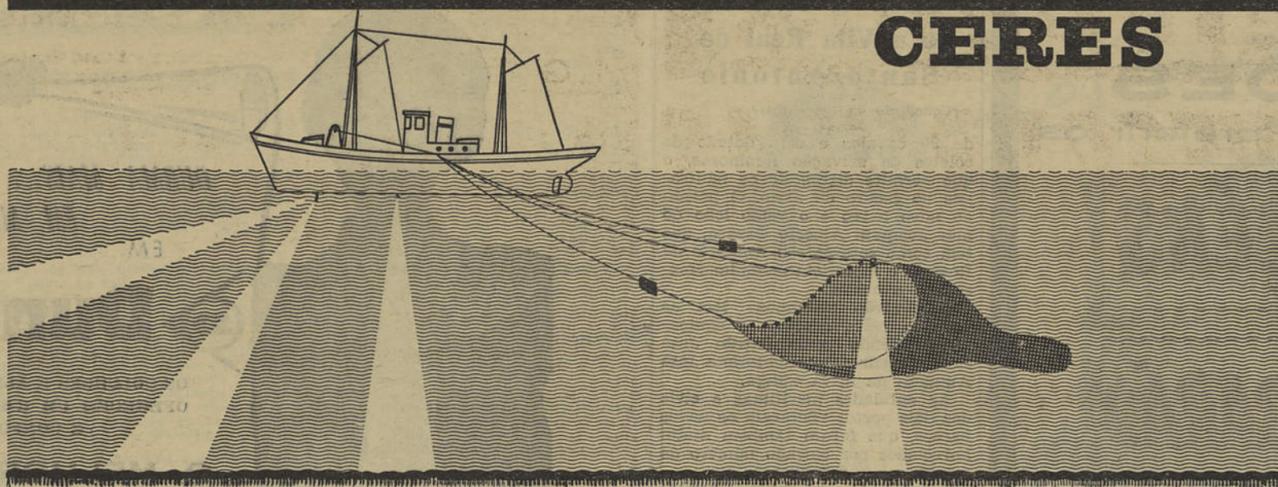
Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias - OLHÃO.

Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes)

Comunica-nos a direcção da prestante Casa dos Rapazes, de Faro, que recebeu as seguintes ofertas: do sr. comandante da P. S. P., de Faro, 105 pães de melo quilo; do sr. João Pinto Dias Pires, de Faro, um barco de recreio, para ser sortado; do sr. António González, de Faro, uma máquina de escrever; da SALCO - Sociedade Algarvia de Carburantes e Óleos, Lda., de Faro, um fogão a gás; do sr. Leandro Baptista Cabeça, motorista da Rodoviária, peixe, no valor de 67\$50.

A direcção pede-nos que registemos o seu agradecimento a estes benfeitores e ainda às pessoas, felizmente em número já elevado, que se têm inscrito como subscritoras. Dado o carácter de assistência especial da instituição, integrando na sociedade os garotos recolhidos da vagabundagem, apela para o bom coração de todos os algarvios, que ainda não sejam subscritores, para que se inscrevam com aquilo que puderem. Basta que indiquem, em postal dirigido à Casa dos Rapazes - Faro, quanto pretendem pagar mensal, trimestral, semestral ou anualmente. Apela também para as bondosas mães algarvias, quanto à oferta de roupas novas, usadas, mesmo as que aos seus filhos deixem de servir. Um simples postal para a Casa dos Rapazes - Faro, e mandar-se-ão recolher os donativos.

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

A actividade da Escola Técnica de Aiamonte

Do sr. dr. Juan Fernandez y Fernandez, director do Centro de Enseñanza Media y Profesional de Aiamonte (Escola Técnica) recebemos o relatório respeitante ao curso académico de 1960-61. A escola, criada há cinco anos, diplomou 13 alunos, que concluíram o quinto ano, os quais, sujeitos a provas de confirmação no Instituto Laboral de Sanlúcar de Barrameda, ficaram aprovados, um deles com distinção. No corrente ano estão matriculados 128 alunos, dos quais 61 no primeiro ano. Os alunos do 5.º ano, que concluíram o curso, realizaram visitas de estudo aos estaleiros de Cádiz e de Matagorda, instalações frigoríficas, Institutos de Investigações de Pesca e Hidrográfica, arsenais, fábricas de conservas e porto de pesca de Tarifa, Institutos Laborales de Pesca de la Concepción e Puerto de Santa Maria e a outros locais, que ofereciam interesse. Há ainda a assinalar os cursos de conservação frigorífica de peixe e produtos da pesca e de processos de refinação de óleos de peixe promovidos pelo dinámico professor da escola aos quais assistiram industriais de Vila Real de Santo António, tendo sido visitadas algumas fábricas desta terra algarvia.

A escola aiamontina vai ter instalações próprias, que ocupam uma área de 13.000 metros quadrados, dispondo de todas as dependências necessárias e de uma piscina.

Pela obra realizada felicitamos o seu dedicado e prestante director e o corpo docente que se compõe de treze professores e três mestres.

Em MONTE GORDO

Vende-se casa bem localizada, com oito divisões e quintal.

Trata: José Pedro Cavaco, Rua Fernão Magalhães, 34, em Monte Gordo.

Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação de Vila Real de Santo António

Movimento de Receita e Despesa referente ao ano de 1961

RECEITA

Saldo do ano anterior	181.808\$50
Subsídio da Câmara Municipal	45.000\$00
» » Comissão Municipal de Assistência	15.000\$00
» » Direcção Geral de Assistência	15.000\$00
Quotas de sócios	42.100\$00
Donativos diversos	7.115\$90
Juros na Caixa Geral de Depósitos ref. 1960/61	2.480\$10
Esc.	124.696\$00
	306.504\$50

DESPESA

Pessoal administrativo	5.600\$00
» assalariado	8.760\$00
Impressos	80\$00
Luz, aquecimento, água e limpezas	622\$60
Correios, telégrafos e telefones	296\$00
Seguro do pessoal contra accidentes	159\$00
Contribuição para a Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência	1.056\$00
Géneros alimentícios:	
Pão	15.327\$85
Cereais, legumes, hortaliças e gorduras	58.256\$10
Lenhas	6.599\$70
Conservação da bicicleta e atrelado e transporte da sopa a Monte Gordo	1.517\$50
Despesas com o trem de cozinha e outras não especificadas	1.752\$50
Esmolas a indigentes	5.200\$00
Serviço de barbeiro a indigentes	512\$00
Sabão a pobres e indigentes	940\$00
Projecto do edificio para a instalação do Centro (parte)	25.000\$00
Saldo para 1962	109.659\$25
Esc.	* 196.845\$25
	306.504\$50

* Do saldo que transita para 1962, estão cativos Esc. 150.000\$00, que correspondem à 1.ª prestação da Câmara Municipal e destinam-se a custear, em parte, a construção do edificio para a instalação do Centro. Distribuíram-se durante o ano de 1961 55.200 refeições

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlapan, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. - Telefone 326501 - LISBOA
Peçam amostras grátis Enviem-se encomendas à cobrança



EQUIPAMENTOS RAINBIRD PARA REGA POR ASPERSÃO
• OS MAIS SIMPLES
• OS MAIS LEVES
• OS MAIS ECONÓMICOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Viveiros do Faleiro - CARNIDE, LISBOA

Ensino no Algarve

Magistério

Foi nomeado, interinamente, professor de Desenho e Trabalhos Manuais Educativos da Escola do Magistério Primário de Faro, o sr. Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal, professor da escola masculina da freguesia da Sé e S. Pedro (Faro).

Técnico

Por conveniência urgente de serviço foi nomeada professora extraordinária do 7.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª dr.ª Maria Irene Negrão Pereira Machado.

Primário

A sr.ª D. Maria Margarida Pinheiro Lopes, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Gil da Conceição Martins.

A seu pedido, foi exonerada de professora da escola mista de Vilarinhos (Alportel), a sr.ª D. Maria Celeste Clemente Mascarenhas.

Foi colocada no distrito escolar de Faro a sr.ª D. Maria da Palma Guerreiro, regente do quadro de agregados.

Foram exoneradas: de directora da escola feminina n.º 2 da sede do concelho de Loulé, a sr.ª D. Catarina Gonçalves Sequeira e de delegado do director do distrito escolar de Faro, no concelho de Albufeira, a sr.ª D. Maria Teresa Semedo Azevedo, professora da escola masculina daquela sede de concelho.

ARMAZÉM EM CASTRO MARIM

Bem localizado, vende-se. Nesta Redacção se informa (1809).

rega por aspersão SISTEMA BAUER



colha mais gastando menos
ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE: ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

A falta de comunicações entre a estação de Alcantarilha e Armação de Pera

Queixam-se-nos alguns leitores contra a falta de comunicações entre a estação de Alcantarilha e a praia de Armação de Pera, o que força as pessoas que desembarcam naquela estação a desembolsar 40\$00 para pagamento do aluguer do automóvel que as conduza àquela praia, igual desembolso tendo que fazer no regresso. Esta despesa obriga muitas pessoas a desinteressarem-se de frequentar Armação de Pera, pelo que sugerem os interessados e nós apoiamos a sua pretensão, que sejam estabelecidas carreiras de camionetas ligando aos combóios de longo curso. Assim favorecia-se bastante a frequência da praia, as pessoas que de Lisboa a ela se dirigissem sabiam que tinham ligação assegurada e evitava-se-lhes uma despesa que para algumas constitui motivo para desistirem de visitar Armação de Pera.



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

ADUBOS

- SUPERFOSFATOS, 18% E 42% - EM PÓ E GRANULADOS
- SUPERBOR - ADUBO FOSFATADO COM BORO
- SUPERDRINE - ADUBO INSECTICIDA
- IRRAL - ADUBO FOLIAR COMPLETO
- SULFATO DE AMÓNIO - DO AMONIACO PORTUGUES
- NITROLUSAL - DE NITRATOS DE PORTUGAL - COM 20,5% E 26% DE AZOTO (METADE AMONIACAL E METADE NITRICO) CONTENDO CAL - EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
- SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» - COM 26% DE AZOTO (7% NITRICO E 19% AMONIACAL
- NITRATO DE CAL - COM 15,5% DE AZOTO NITRICO
- CIANAMIDA CÁLCICA - SULFATO DE POTÁSSIO - E CLORETO DE POTÁSSIO
- ADUBOS QUÍMICOS MISTOS - EM PÓ E GRANULADOS
- ADUBOS CONCENTRADOS GRANULADOS
- ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS
- FUNGICIDAS - PARA TODAS AS CULTURAS

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA
R. Vitor Cordon, 19-1.º
Telefs.: 366426 - 30715
Teleg.: «Sapec»-Lisboa



AGÊNCIA NO PORTO
Pr. de Liberdade, 53-1.º
Telefs.: 23727 e 26444
Teleg.: «Sapec»-Porto

CAPITALISTAS (COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HA 28 ANOS

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 369384 / 5 / 6

DEPENDÊNCIA:
Rua do Ouro, 292, 1.º (Esquina para o Rossio)
Telefone 30259

= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011 - 28721 - 31309

CASA DA SORTE

distribuiu na semana finda
aos SEUS BALCÕES os

300 CONTOS

do

2.º PRÊMIO — 33.148

e mais os seguintes prémios
de categoria:

15.561 — 50.580\$00
24.255 — 20.000\$00
24.512 — 10.580\$00
11.266 — 10.000\$00
442 — 5.580\$00
22.860 — 5.580\$00
1.245 — 5.000\$00
20.485 — 5.000\$00
21.518 — 5.000\$00
11.852 — 2.880\$00
17.191 — 2.880\$00
22.222 — 2.880\$00
9.828 — 2.500\$00
20.449 — 2.500\$00
21.127 — 2.500\$00
23.367 — 2.500\$00
25.686 — 2.500\$00
35.775 — 2.500\$00

Todos estes bilhetes tinham
a marca da sorte da

CASA DA SORTE

Está já à venda a

**GRANDE LOTARIA
DA PÁSCOA**

1.º PRÊMIO

5.000 CONTOS

Bilhetes a 1.000\$00;
décimos a 100\$00;
cautelãs a 20\$00

CINCO TERMINAÇÕES

pois que

**SÃO PREMIADOS
MAIS DE METADE
DOS BILHETES**

Habilite-se, desde já,
aos balcões da

CASA DA SORTE

Leia o JORNAL DO ALGARVE
e saberá o que se passa no Algarve

Armação de Pera, importante centro de turismo, está a ver solucionados alguns dos seus mais graves problemas

(Conclusão da 1.ª página)

onde existe a capela do mesmo nome, assenta sobre um castro romano.

A povoação sofreu nos últimos dez anos tão profundas modificações que bem se pode considerar uma das melhores estâncias de Verão de todo o Algarve. A Junta de Freguesia tem à frente o sr. Eurico dos Santos Patrício, que é também um dedicado amigo do nosso jornal. Procurámo-lo, recebeu-nos amavelmente e prontificou-se a dar-nos todos os esclarecimentos.

Começamos por perguntar ao sr. presidente quais têm sido as actividades da Junta de Freguesia nos últimos anos, ao que respondeu: — Teria muito prazer se a minha resposta citasse obras que atestassem uma actividade realizadora desta Junta, mas infelizmente nada disso acontece visto que as juntas de freguesia nestes meios pobres e sem recursos, e em cujas Câmaras não abunda o capital para as subsidiar, servem apenas de figurantes na constituição política do País; raramente são ouvidas, pelo que a sua actividade resume-se apenas em servir.

— Quais as obras de maior importância levadas a cabo em Armação de Pera nos últimos anos?

— As obras de maior importância e projecção para o desenvolvimento desta localidade especialmente para a educação espiritual e social do povo, foram: a construção da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, que veio satisfazer uma aspiração antiga deste povo, verdadeiramente cristão; o edifício da escola primária que apesar de ter apenas duas salas, insuficientes para comportar todas as crianças, é um edifício moderno e higiénico; o mercado público, de instalações suficientemente higiénicas; o Casino-Turismo, edificado pela Junta de Turismo local, presidida pelo sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes. A ele se deve todo o desenvolvimento urbanístico da Avenida Beira-Mar e, na generalidade, todo o progresso que se nota por toda a povoação.

— Quais são os projectos para o futuro?

— Como já expliquei, nas con-

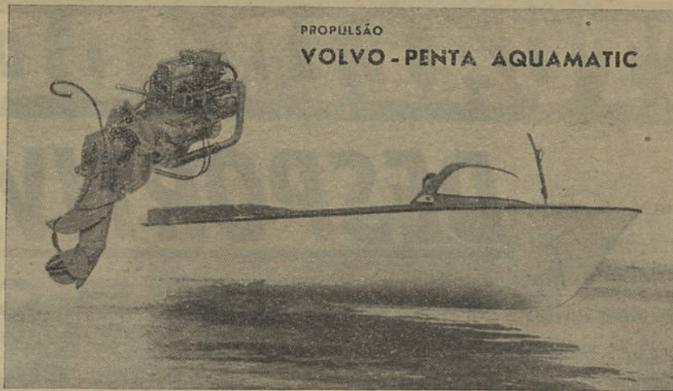
dições em que a Junta vive, não pode fazer projectos para o futuro, apenas se podendo limitar a colaborar. Assim a Câmara e a Junta de Turismo pensam abrir novos arruamentos; reparar outros e construir um parque de campismo. A Junta Autónoma de Estradas vai construir uma estrada de circunvalação. A Direcção Hidráulica do Guadiana projecta construir a muralha de protecção que servirá também de avenida e parque de estacionamento. Estão em franca execução as obras de canalização das águas e a construção do Hotel da Praia de Armação de Pera e, segundo nos informam, projecta-se a construção de uma nova unidade hoteleira de 120 quartos.

— Fale-nos sobre o turismo nesta praia. Qual o número aproximado de turistas que a visitam anualmente?

— O turismo na nossa praia é realmente o principal motivo a impulsionar o seu progresso e riqueza, como aliás o é em todos os pontos turísticos do País. Nisto, como em tudo, não se deve esquecer que é preciso semear para se colher. Quanto à sua pergunta sobre o número de turistas que nos visitam, não lhe posso dar uma informação exacta, devido à inexistência de estatísticas sobre esse ponto.

— Sabemos que o sr. Patrício, além de presidente da Junta de Freguesia, se tem dedicado ao jornalismo, pugando sobretudo pelo bem da sua terra e do Algarve. Que pensa da missão do jornalista?

— Tenho realmente escrito alguns artigos em diversos jornais. Contudo não me dedico ao jornalismo. Não sou jornalista, pois para tal são necessários largos conhecimentos, que julgo não possuir. Fui e sou correspondente do «Século». Um dia o sr. José Barão, meu excelente amigo, ofereceu-me as páginas do seu jornal e desde então comecei a escrever alguns artigos sobre os mais variados assuntos mas todos em defesa da minha terra e do Algarve e para bem do País, artigos esses a que se tem dado algum relevo, o que me é sumamente grato. A «Folha do Domingo» também tem publicado artigos meus. Ultimamente



PARA BARCOS LEVES E PESADOS

REÚNE AS VANTAGENS DOS MOTORES INTERNOS E DOS MOTORES FORA DE BORDA

CERCA DE 60% DE ECONOMIA

JAYME DA COSTA, LDA.

LISBOA
R. dos Correiros, 14

PORTO
P. da Batalha, 12

Quando é que esta gente se resolve a tirar o casaco?!

(Conclusão da 1.ª página)

Vêm estas considerações a propósito dum mercado: a Alemanha e dum produto hortícola: o tomate, que aquele consome em quantidades maciças vindas do estrangeiro, nomeadamente da Espanha que neste sector aproveita muito melhor os seus recursos naturais e da Holanda, que não possuindo clima favorável, consegue colocar no mercado alemão, cerca de 52% da importação total germânica de tomate, com as suas produções de momento.

— Pois muito obrigado, sr. Eurico Patrício, muito obrigado sobretudo pela maneira como nos acolheu e oxalá todas as aspirações de Armação de Pera tenham a sua realização num futuro breve. Soubemos que na simpática localidade existe o Clube Marítimo Armacense que neste momento luta com diversos problemas. O sr. Alvaro Duarte Gomes deu-nos alguns esclarecimentos.

O clube foi fundado em 20 de Fevereiro de 1938 por alvará do Governo Civil. Com uma finalidade desportiva, luta agora pela construção ou aquisição de uma sede conveniente. Para tal efeito proceder-se-á dentro em breve a um sorteio de valiosos prémios.

Não esquecendo que o desporto é escola de virtudes e que esta localidade é berço de muitos desportistas, esperamos que as aspirações do clube sejam em breve uma realidade, com a ajuda de todos.

TORQUATO DA LUZ

estufa, o que é de facto surpreendente!

Muitos outros países concorrem a este mercado, como a Itália, a Bulgária, Marrocos, sendo de notar a Etiópia e a Áustria que o tentam pela primeira vez, e ao que parece com êxito. Na verdade com um consumo importantíssimo escalonado ao longo do ano, e produzindo apenas durante os três meses de safra: Julho, Agosto e Setembro, em quantidades que ficam muito aquém dos gastos internos, a Alemanha tem que recorrer largamente aos fornecedores estrangeiros.

E também de registar que as importações, que em 1960 atingiram já 216 milhões de quilogramas, têm vindo sempre a aumentar de ano para ano, quadruplicando no último decénio, e sendo ainda de prever maiores valores para os anos vindouros, o que constitui boa perspectiva para os países abastecedores do mercado.

Porque têm certamente interesse para alguns dos nossos produtores, indicamos os números correspondentes à importação alemã, por meses; por eles se vê que com a nossa produção, sobretudo do Sul, poder-se-ia facilmente concorrer no mercado, com notáveis vantagens de preço.

1960 — Janeiro, 2.321, ton.; Fevereiro, 1.413; Março, 3.428; Abril, 6.997; Maio, 24.560; Junho, 48.433; Julho, 55.753; Agosto, 38.748; Setembro, 13.393; Outubro, 8.295; Novembro, 8.519; Dezembro, 4.226.

TERRENO

Vende-se em Vila Real de Santo António, na Rua Camilo Castelo Branco.

Resposta a esta Redacção n.º 1814.

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

Um desdobrável que o S. N. I. tem que mandar apreender

(Conclusão da 1.ª página)

dade da dita empresa. Como o papel está apresentado, dá a impressão de que em Portugal só existem os parques de campismo assinalados no mapa do País, que vem estampado no papel, porque no mesmo não se esclarece que os parques nele assinalados são de propriedade particular. Seria de elementar correcção que se assinalassem os restantes parques, informando que os mesmos não são propriedade da dita empresa — mas que existem — que fazem parte do património campista do País. Dado que o desdobrável ofende a verdade e acontecendo que o mesmo não está visado, como es-

tabelece a lei, pelo Secretariado Nacional da Informação, compete a este organismo proceder imediatamente à sua apreensão, podendo por sua vez as Comissões de Turismo ou Câmaras proprietárias de parques de campismo exigir uma indemnização por perdas e danos à referida empresa que, efectivamente, com tal papel, redigido em francês, inglês e alemão, induz em erro quem o consultar, prejudicando aqueles organismos municipais e diminui aos olhos dos campistas a nossa capacidade de recepção e alojamento.

É legítimo que cada um defenda o seu negócio — mas não por estes processos de confusão.

O gosto de viver é melhor!



ao saborear o paladar delicado de Planta!

Durante o almoço aprecie a sua deliciosa frescura no pão simples ou torrado. E nada há mais saboroso que uns pedacinhos de Planta (em cru) no bife ou peixe grelhado. Planta tem um paladar tão delicado e gostoso! Graças à sua embalagem de plástico, 100%, estante, toda a riqueza natural, toda a pureza vitaminada de Planta chegam intactas à sua mesa.

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO





TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

produtos da **EXCELSIOR**



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GESTAL, 4 - LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País